



ANDRÉ GUZANHE/IMAGEM PRESS

RIVALIDADE QUE VALE TAÇA

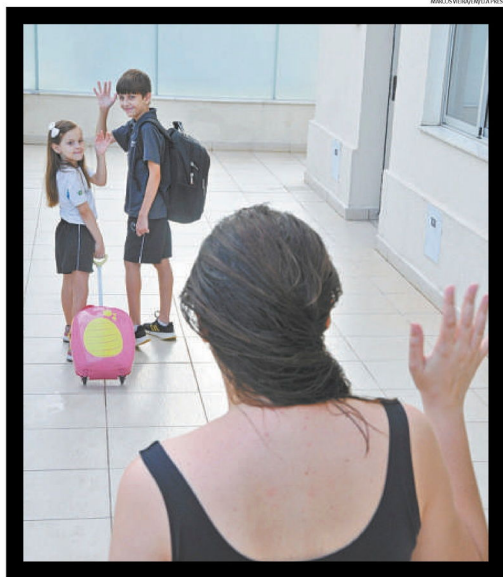
Atlético e Flamengo levam a rivalidade histórica para um jogo quente – pela temperatura em Curitiba e pela troca de torças entre dirigentes –, que decidirá hoje o título da Supercopa do Brasil. Os enviados especiais do Estado de Minas, João Vitor Marques e Alexandre Guzanhe, mostram o clima na cidade, com a chegada das equipes para o duelo (na foto, o atacante alvinegro Hulk). PÁGINAS 15 E 16

DECISÃO DA SUPERCOPA ARENA PANTANAL ● HOJE ● 16h

UM NOVO APRENDIZADO

VOLTA ÀS ESCOLAS EVIDENCIA EFEITOS DO ISOLAMENTO E LEVA PARA AS SALAS DE AULA CRIANÇAS COM HABILIDADES SOCIAIS AFETADAS. READAPTAÇÃO TENDE A SER DEMORADA E DESAFIADORA

IMAGEM PRESS



APOIADOS PELA MÃE, LUÍSA MAGALHÃES, JÚLIA E GABRIEL ENFRENTAM OS DESAFIOS DO RETORNO À ROTINA ESCOLAR

As aulas são para as crianças, mas o dever de casa vai para os pais: acolhimento e paciência com os filhos devem ser treinados à exaustão no retorno às escolas, ensinam especialistas. Associados às deficiências no aprendizado causadas pelo ensino on-line, choros, birras excessivas, irritabilidade, demonstrações de agressividade e ansiedade e dificuldade de entrosamento tornaram-se comuns neste início de ano letivo. Mãe de Gabriel, de 10 anos, e Júlia, de 5, Luísa Magalhães se preocupa com os dois. Ela observa que enquanto o mais velho passou a apresentar alguns traços de comportamento de "genete grande", a mais nova parece ter regredido. "Vejo isso como consequência direta do longo período de afastamento da escola, que é o meio onde as interações sociais são mais estimuladas", diz. Para lidar com as mudanças, a primeira orientação é que os pais não se sintam culpados. "De uma forma ou de outra, a pandemia deturpou todos sem saber como agir. O melhor é direcionar o foco para o que pode ser feito daqui pra frente", observa a psicopedagoga Flávia Alcântara. PÁGINAS 10 E 11

CORRIDA AO GOVERNO: ZEMA LARGA NA FRENTE, KALIL É O 2º COLOCADO



IMAGEM PRESS

A primeira pesquisa encomendada pelo EM à I5 Atualiza Dados aponta o governador Romeu Zema (PSD), candidato do Novo, com 46,8% das intenções de voto na disputa ao Palácio Tiradentes, seguido pelo prefeito de BH, Alexandre Kalil (DEM), do PSD, com 17,4%. O deputado André Janones (Avante) e o senador Carlos Viana (MDB) têm 7,3% e 3,7%, respectivamente. Índices são 13,6%. Na escolha para o Senado, 67% ainda não decidiram ou não anulou voto. O deputado Cleitinho Azevedo (Cidadania) tem 10,3%, a frente do deputado Reginaldo Lopes (PT), com 8,3%, de Janones (7,3%) e de Carlos Viana (3,7%). PÁGINA 3

ENTREVISTA

SERGIO LEITE
PRESIDENTE DA USIMINAS

“Temos democracia consolidada e o país vai crescer”

Determinado a manter a visão sempre positiva que demonstra diante das dificuldades, o executivo vê oportunidades em 2022. Depois do resultado recorde obtido pelo siderúrgico no ano passado, com lucro de R\$ 10,1 bilhões, a Usiminas vai reforçar estratégias para disputar mercados. Para Sergio Leite, as tensões políticas fazem parte do jogo e não representam ameaça. “Precisamos adotar medidas urgentes, como a implementação da agenda de reformas do governo”, diz. PÁGINA 9

FEMININO

ANOS 70 INSPIRAM COLEÇÃO MINEIRA EM CLIMA DE FESTA

CAPA E PÁGINA 5

EM CULTURA

GESTÃO DE CARREIRA DÁ O TOM NO MERCADO MUSICAL

CAPA

BEVIVER

SOFRE DE ENXAQUECA? É POSSÍVEL VIVER SEM DOR

CAPA E PÁGINA 3

AMEAÇA DE GUERRA RUSSIA TESTA MISSIS E OTAN VÊ RUADE PRÓXIMO: UCRAÍNA PEDE PROTEÇÃO MÁXIMA

PÁGINA 5

TRAGÉDIA DAS CHUVAS “CENÁRIO CATASTRÓFICO”, DESCREVE BOMBEIRO DE MINAS QUE ATUA NAS BUSCAS EM PETROPOLIS

PÁGINA 12



● Assinaturas e serviço de atendimento: (31) 99402-0234 ● fale.conosco@em.com.br
● Central de atendimento ao assinante: (31) 3263-5800 ● Assinatura Uai: (31) 3263-5888
● Baixe o aplicativo Estado de Minas na Google Play ou Apple Store.

4

JUDICIÁRIO

Combate à desinformação e aos ataques contra o Tribunal Superior Eleitoral será prioridade do novo ministro, que assume terça-feira

Fachin promete pulso firme no TSE

LUANA PATRIOLINO

Brasília – Com as eleições batendo à porta, o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) terá, a partir de terça-feira, um novo presidente. O ministro Edson Fachin assume o comando do TSE com uma espécie de mandato-relâmpago, pois entrega o cargo, em agosto, para o colega Alexandre de Moraes. Visto como discreto e sereno nos corredores do Supremo Tribunal Federal (STF) e do TSE, Fachin tem mostrado um pulso mais firme diante dos sucessivos ataques do presidente Jair Bolsonaro (PL) ao Judiciário. Em seu primeiro discurso como presidente, na terça-feira, o ministro deve destacar o combate à desinformação e aos ataques institucionais contra o tribunal.

O magistrado mandou uma série de recados ao chefe do Executivo e seus apoiadores, afirmando que vai combater ameaças do "populismo autoritário". O posicionamento não agradou nem um pouco a Bolsonaro, que já incluiu Fachin na lista de inimigos. Edson Fachin é ministro no Supremo Tribunal Federal (STF) desde 2015 e está atuando pelo segundo biênio no TSE. No entanto, a trajetória na Justiça Eleitoral é um pouco maior. Ele começou como ministro substituto da corte em 2016.

Antes do Supremo, atuou como advogado, procurador jurídico, procurador-geral do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e procurador do Estado do Paraná. Formado em direito pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Fachin tem mestrado e doutorado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e pós-doutorado no Canadá. Foi professor titular de direito civil da UFPR de 1999 até sua nomeação para o STF, em 2015.

Como advogado, conquistou

“A tônica do TSE daqui pra frente deve ser a de combate às fake news, pela garantia do sistema eleitoral, de eleições limpas, mas, sobretudo, de um pleito justo

■ **Tiago Valenciano**, cientista político

notoriedade no meio jurídico por novas teses envolvendo direito civil e de família, áreas nas quais se especializou. O escritório que fundou atua com conflitos empresariais e envolve sucessões, especialmente por arbitragem e mediação, formas alternativas de solução, em que se busca evitar que a causa chegue ao Judiciário.

Para o cientista político e sociólogo Paulo Baía, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Fachin usará o temperamento de professor para conduzir o TSE. "Ele tem seriedade, firmeza e um lastro teórico muito grande. Será conciliador no trato pessoal, mas sempre com um lastro técnico, teórico. É um ministro tranquilo em relação a como gerir um tribunal. Ele mostra esse estilo ao longo de sua carreira como professor universitário", observa. Baía destaca o perfil conciliador do magistrado em um período de tensão máxima. "Será de grande provocação de vários lados, o que vai exigir muita seriedade do presidente do TSE", aponta.

Fachin usou o dom conciliador nos últimos tempos para participar de uma reunião com Bolsonaro e o ministro Alexandre de Moraes. Na ocasião, apenas Fachin dirigiu a palavra ao

chefe do Executivo. Apesar de o presidente afirmar que gostaria de manter mais diálogo com o Judiciário, a trégua entre os poderes durou pouco, com troca de farpas entre Bolsonaro e o magistrado.

Para o advogado constitucionalista e cientista político Nauê Bernardo de Azevedo, Fachin deve manter a linha adotada até o momento na defesa da instituição, conforme fez o ministro Luís Roberto Barroso. No entanto, o tom de enfrentamento deve ser deixado para trás, pois seu mandato como presidente será curto.

"É um ministro mais reservado. Carrega consigo um perfil menos voltado para enfrentamentos públicos, mas não deixa de marcar posição em seus votos e decisões. Deverá tentar manter a institucionalidade, mas com algum grau de alinhamento com Barroso (seu antecessor) e Alexandre de Moraes (seu sucessor)", destacou Azevedo.

No Supremo, Edson Fachin enfrentou uma das mais longas e duras sabatinas no Senado. Foram 11 horas de audiência na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), onde ele foi aprovado por 20 votos favoráveis e sete contrários. Ele ocupou a vaga deixada por Joaquim Barbosa. Na ocasião,

Fachin tentou se descolar de su-

PERFIL DISCRETO Na vida pessoal, Fachin é discreto, mas costuma exaltar a família sempre que tem oportunidade. Ele também não esconde a origem humilde e o fato de ter começado a trabalhar cedo. Na sabatina no Senado, em meio ao discurso inicial, emocionado, o então candidato à vaga do STF ressaltou, ao lembrar da infância e da adolescência, que, na opinião dele, ele era um *subversivo*.

Fachin disse do orgulho que sente de, antes de ingressar na carreira jurídica, ter exercido outras profissões, como vendedor de laranjas, para ajudar no sustento da família. "Não me envergonho, ao contrário, me orgulho, de ter vendido laranjas na carroça de meu avô pelas ruas onde morávamos. Me orgulho de ter começado como pacoiteiro de uma loja de tecidos. Me orgulho de ter vendido passagens em uma estação rodoviária. Tive desafios muito cedo", enfatizou.

À época, a indicação do jurista gerou polêmica entre integrantes de outros partidos em razão de, na campanha presidencial de 2010, ele ter aparecido em um vídeo discursando durante um evento público em apoio a Dilma, então candidata à Presidência pelo PT.

Fachin é o atual relator da Operação Lava-Jato no STF, substituindo o ministro Teori Zavascki, morto em acidente aéreo em janeiro de 2017. Ele também relatou julgamentos importantes, como a tese do "marco temporal" na demarcação de terras indígenas no país; a ação de Bolsonaro para impedir abertura de inquéritos por iniciativa do STF; o processo que mantém o poder de requisição das Defensorias Públicas; e a limitação de propagandas eleitorais em jornais impressos, por exemplo.

ROBERTO.MARTI@SECONI.TS

Edson Fachin vai substituir o ministro Luís Roberto Barroso, que encerra seu mandato no TSE

Prevenção a ataque de hackers

Brasília – O ministro Edson Fachin conduzirá o Tribunal Superior Eleitoral até 17 de agosto deste ano, quando completará o segundo biênio como integrante efetivo do tribunal. Depois, será substituído pelo ministro Alexandre de Moraes. Um dos principais desafios será controlar a disseminação de notícias falsas e a atuação das redes sociais durante o pleito. O magistrado também terá que lidar com os comportamentos intencionais do presidente Jair Bolsonaro, que in-

siste em atacar o sistema de votação eletrônico.

Em seu primeiro discurso como presidente da corte eleitoral, na terça-feira, o ministro deve destacar o combate à desinformação e aos ataques institucionais contra o TSE. Fachin também alertará sobre os riscos de ciberataques contra o TSE. Seguirá o mesmo tom adotado na semana passada ao afirmar que há uma "guerra declarada" contra a segurança cibernética da Justiça Eleitoral. Na ocasião, Edson Fachin chegou a mencionar

Na avaliação do cientista político Tiago Valenciano, a expectativa é que Fachin siga com a ostensiva diante de Bolsonaro. "A tônica do TSE daqui pra frente deve ser a de combater as fake news, pela garantia do sistema eleitoral, de eleições limpas, mas, sobretudo, de um pleito justo e que preserve todos os candidatos, na confiança plena

de que o TSE fará seu trabalho adequado", destacou.

Edson Fachin tomará posse como presidente do TSE na terça-feira, a partir das 19h. Na mesma ocasião, o ministro Alexandre de Moraes será empossado vice-presidente. Ambos foram eleitos para os cargos, por meio de votação em urna eletrônica, em 17 de dezembro do ano passado. A cerimônia também marcará a despedida do ministro Luís Roberto Barroso, que está à frente do TSE desde maio de 2020.

ENTRE
LINHAS

LUIZ CARLOS AZEDO
 >>E-mail para esta coluna: luizaze



Dois candidatos perdidos na Pauliceia desvairada

"Oh! Minhas alucinações!/ Como um possesso num acesso em meus aplausos/aos heróis do meu estado amado./E as esperanças de ver tudo salvo!/Duas mil reformas, três projetos. /Emigraram os futuros noturnos nos...E verde, verde, verde! /Oh! Minhas alucinações!/Mas os deputados, chapéus altos/mudavam-se pouco a pouco em cabras!/Crescem-lhes os cornos descem-lhes as barbinhas. /E vi que os chapéus altos do meu estado amado,/com os triângulos de madeira no pescoço, nos verdes esperanças, sob as franjas de esmeralda, se punham a pastar/rente do palácio do senhor presidente. /Oh! minhas alucinações!"

Os versos de Mario de Andrade, publicados em 1922, são considerados um marco modernista da literatura brasileira. Composto por 22 poemas, "Pauliceia desvairada" tem como pano de fundo a aceleração modernizadora e a urbanização de São Paulo. Marcados pelo afeto e pelo sarcasmo, pela crítica ao transformismo dos políticos, traduzem a realidade de uma forma exagerada, alucinatória, que produz um novo olhar sobre a realidade, despido de fórmulas prontas e preconceitos. C. moderno, a renovação, a experimentação pedem passagem, sem nenhuma ingenuidade.

Seu poema "Óde ao burguês" foi lido durante a sessão, no Teatro Municipal de São Paulo, para uma pequena plateia aristocrática: 'Eu insulto o burguês! O burguês-niquel, o burguês-burguês! / A digestão bem feita de São Paulo! / O homem-curva! O homem-náde gas! / O homem que sendo francês, brasileiro, italiano e / é sempre um catuloso'.

"Talvez a chave pouco a pouco! Era um manifesto e um aviso."

da explicação das dificuldades de Doria e Garcia não esteja no cenário nacional, mas, sim, no complexo quadro eleitoral de São Paulo”

Na política, São Paulo goza de audiência, principalmente na capital, palco de viradas espetaculares, como a volta de Jânio Quadros, a vitória de Luiz Erundina, a eleição de Celso Pitta, a ascensão de Marta Suplicy. O governador João Dória é um fenômeno político meteórico, tipicamente paulista, eleito prefeito da capital e, a partir dessa plataforma, alçou-se ao Palácio dos Bandeirantes. Agora mira a Presidência.




Pesquisa divulgada na sexta-feira pelo Instituto de Pesquisa mostra que Doria continua sem empolgar o eleitorado paulista, com 4% das intenções de votos das pesquisas espontâneas; 5% nas induzidas, muito atrás do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com 34%; e de Jair Bolsonaro (PL), que tem 26%. Ensurdiado, também fica atrás do ex-ministro Sérgio Moro (Podemos), com 11%, e em incômodo empate técnico com Ciro Gomes (PP), que tem 7%. Por um mistério da anatomia da política, João Doria faz uma excelente administração, cujo rigor fiscal, agora, lhe permite executar R\$ 26 bilhões em investimentos e aumentar os salários do funcionalismo; porém isso ainda não se traduz eleitoralmente.

Suas dificuldades no plano nacional eram esperadas: é paulista demais, tem zero quilômetro rodado no Congresso, não conhece a realidade dos demais estados etc. Entretanto, nada disso o impediu de vencer as prévias do PSDB, derrotando o governador gaúcho Eduardo Leite. A vitória apertada tem um detalhe preocupante: perdeu a disputa entre vereadores, ou seja, a turma que capilariza a campanha e carrega o plano. Entretanto, talvez a chave da explicação de suas dificuldades não esteja no cenário nacional, mas, sim, no quadro eleitoral de São Paulo, que é muito difícil.

A filiação do vice-governador Rodrigo Garcia ao PSDB gerou duas fricções: uma com o DEM, que se fundiu ao PSL, formando a União Brasil, afastando-se de Garcia, e outra com o PFL, que se fundiu ao PMDB, com Nunes Freixo e José Amâncio, todos ultrapassados no mapa da sucessão. O ambiente polarizado de uma disputa eleitoral antecipada e o cenário estadual já muito mais complexo, com o governador, pela primeira vez, a expectativa de poder na largada da disputa eleitoral é muito maior no campo da oposição do que no do Palácio dos Bandeirantes.

Na mesma pesquisa Ipespe, Garcia tem apenas 19% de intenção de voto, enquanto o cenário no qual seu adversário mais forte seja Fernando Haddad, com 6%, e o candidato de Lula e Tarcsio Freitas, o ministro de Infraestrutura, um estreito apelo por Robinson, tem 10%, com 38% para Haddad e Tarcsio, com 25% no cenário com Haddad (28%), França (18%), Bolsonaro (11%) e Tarcsio (10%). Garcia tem apenas 5%. Os outros candidatos não são apenas menos conhecidos, mas também não estão espiritualmente derrotados. Ninguém ganhou nem perde eleições de véspera.



www.classificados.em.com.br


SEU ANÚNCIO NO JORNAL ESTADO DE MINAS E PORTAL UAI

Acesse:
classificados.em.com.br
 Ligue:
 (31) 3228-2000

Segunda a sexta de 8h às 20h.
 Sábados 8h às 13h.
 Vá até a nossa loja:
 Av Getúlio Vargas, 291
 Segunda a sexta
 de 9h às 18h30


JORNAL ESTADO DE MINAS CONTRATA:

SOLICITAÇÕES COM DEFICIÊNCIA

PEDIMOS:

- Salário fixo;
- Convênio Médico;
- Vale refeição;
- Auxílio creche;
- Vale Transporte;
- Seguro de Vida

Completo ou Superior em Curso
 do Pacote Office, principalmente Excel

ENVIEMOS:


favor enviar seu currículo para: recrutar.rh@uai.com.br
 Assunto: PCD

PALAVRA de ESPECIALISTA **Todo Domingo, as melhores oportunidades do mercado imobiliário para você.**

Todo Domingo, as melhores oportunidades do mercado imobiliário para você.

REINALDO BRANCO
Diretor da RB Imóveis
rb@rbimoveis.com.br

Encontre aqui o melhor lugar para morar

ALESSANDRA CURI
Diretora da Bralar Construtora
contato@bralar.com.br

Divinópolis e Itaúna! Bralar Tem Seu Lar!

Cobertura com linda vista 1 km do Minas Tênis Clubes, próximo a Igreja São Antônio e Sowassi.
Sendo no 1º pavimento: Sala ampla para 2 ambientes, 3 quartos em piso laminado, sendo 2 cm armários e o terceiro sem armário com varanda, 2 banheiros, ambos com pia de granito sendo um deles suite, cozinha com cerâmica, bancada em granito, área de serviço, dependência completa de empregada. Jd no 2º pavimento: Sala ampla em granito, 1 banheiro social, amplo terraço com jacuzzi, churrasqueira e vista maravilhosa de BH. Predio: Porteiro 24hs, hall social decorado, elevador, garagem coberta para 8 carros, salão de festas, quadra de esportes, academia, espaço gourmet, 4 wagos de garagem, box na garagem e 2 elevadores. Código BR45-2 - Agende uma visita! 99985-110 (WhatsApp). Seu melhor negócio mora aqui!

Procurando um imóvel que traga qualidade de vida à sua família? Temos o lugar perfeito para você que deseja um lar seguro e confortável.

Descrição do imóvel: A Bralar está presente em mais de 8 cidades mineiras, entre elas as cidades de Divinópolis e Itaipu! Residencial Montreal em Itaipu acaba de ser lançado, já o Residencial Divinópolis em Divinópolis está com as últimas unidades disponíveis! Os residenciais possuem condomínio fechado com guarita, apartamentos de 2 quartos, 1 vaga demarcada, área de lazer, entrada porcelada em até 144x, além do desconto do governo de até 18 mil. Excelente oportunidade de investimento ou sair do aluguel. **Mais informações: 037. 3402-3323**

"Presente no mercado há mais de 40 anos, construímos com recursos próprios e comercializamos apartamentos prontos para mudar. Nosso foco é atender famílias brasileiras trabalhadoras que buscam qualidade de vida e segurança, nas melhores localizações, com valorização garantida e com as melhores condições do mercado."

Deixe **seu imóvel** com **quem sabe** cuidar.

Se o imóvel conta com a consultoria imobiliária **RB**, você faz bom negócio.

Para **vender,**
comprar ou **alugar**

 (31) 9 9985 1510
 rbimoveis_bh
 (31) 3275 1510
 RBIMOVEIS.com.br



EDUCAÇÃO

desafio de (re)aprender

Após longo período de afastamento, crianças voltam à escola menos seguras, mais "adultas" e com habilidades sociais afetadas. Capacidade de superação infantil é ponto favorável, mas readaptação tende a ser demorada e desafiadora

CECÍLIA EMILIANA

"Eu não quero que você, quer irmão", diz Gael, de 6 anos, entre lágrimas esotadas, na porta da escola em que estuda. A cena vem se repetindo desde 6 de fevereiro, quando crianças de 5 a 11 anos retornaram às aulas presenciais em meio ao Horizonte pro longo de limitações impostas pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais. "Se eu ficar com você um pouquinho da noite", negocia a mãe, Helena Lopes, de 38. Ainda que ressaída, ele acaba cedendo. Esse im-passe, com suas variações, reflete uma percepção de inúmeras fa-mílias: o período prolongado de isolamento social, o ritual de uma hora a um e três meses – afetou de forma tão profunda o comporta-mento infantil que, meses após a volta gradativa das atividades presenciais, muitos pais ainda se surpreendem com a apreensão dos pequenos com a necessária retomada. O problema tem solução, dizem os especialistas, mas a adaptabilidade nessa fase da vida, mais ela tende a não ser exata-mente simples, nem rápida, afir-mam especialistas.

Gael mesmo nem sempre teve essa insegurança. Aos 3 anos, quando começou a vida escolar, não costumava demonstrar resistência. "Mal me dava tchau quando entrava no maternal, de tão adaptado. Agora, fica tão nervoso, que às vezes faz vômito. Tinha melhorado um pouco antes das férias, mas voltou a ficar muito sensível. A pandemia transformou meu filho de um jeito que eu jamais imaginaria", conta Helena.

A reversão do quadro, preve especialistas, levará tempo, vai exigir paciência e muito acolhimento. Em alguns casos, de mandará também acompanhamento multidisciplinar, com psicólogos, fonoaudiólogos, capacitação, entre outros profissionais especializados.

Com um tom de autojulgamento característico das mães, Helena tenta refletir sobre o que aconteceu com Gael. "Ele se deu relativamente bem com as atividades on-line, embora sentisse muita falta dos coleguinhos. Isso me deixou um pouco mais tranquila. Esse talvez tenha sido o erro. Acho que ele se apegou muito a essa rotina. Agora, sente o baque da mudança. Parece que está com medo de se relacionar com os outros", diz a mãe.

Mãe dos gêmeos Lucas e Gabriel, de 7, Naiara Queiroz, de 44, também sente que as habilidades sociais dos meninos foram afetadas. Principalmente no caso de Gabriel, que lida com o autismo, condição que, por si só, costuma vir acompanhada de desafios de socialização.

“Especialmente para o Gabriel, o retorno tem sido complicado. Ele até vai sem resistência para as aulas presenciais, mas está agressivo, comportamento que nunca tinha apresentado antes da pandemia, e com dificuldade de expressar emoções. Sinto também que as necessidades de suporte dele aumentaram um pouco. Antes do isolamento, ele estava bem mais independente. Já o Lucas está muito tímido, fica com medo de chegar perto dos amigos para brincar, e está mais

choroso", diz a arquiteta

para Luísa Magalhães, de 32, as dificuldades de socialização do filho Gabriel Lima, de 10, se traduzem em um comportamento demasiadamente adulto. Segundo ela, o garoto praticamente não conviveu com crianças durante o período de suspensão das aulas presenciais, o que faz com que ele reproduza acentuadamente modos "de gente grande".

"Exemplo disso é que ele anda muito sarcástico e tem se comportado assim com os meninos da idade dele. Sarcasmo é coisa de adulto. Ele aprendeu esse comportamento convivendo com adultos. Mas as crianças não entendem isso, é uma brincadeira, digamos, um tanto sofisticada. As crianças não entendem quando alguém está implicando com elas de brincadeira. O adulto entra no jogo, responde à altura, devolve a piada. A criança não, ela chora e se ofende. E o Gabriel fica sem entender por quê. Uma vez, ele 'zou' os amiguinhos e acabou gerando choradeira e confusão. Eu tive que intervir para resolver a situação", relata a assistente de litações.

Luisa percebe que a mudança tem provocado o afastamento de outras crianças. "Com isso, ele perde uma porção de coisas, como uma confiança infantil, as travessuras com outros amiguinhos. Com o retorno à escola, ele tem melhorado, mas aos poucos. Acredito que ele vai superar isso naturalmente, dentro do próprio ambiente escolar. Mas estou atenta e, se for necessário, vou procurar ajuda especializada", plavói.

Ela também é mãe de Júlia, de 5, outra pequena que não saiu ileso da falta de contato com a escola. A garota, que enfrenta problemas de audição e consequente atraso na fala, vinha apresentando significativa evolução desde que entrou na escola, aos 4 anos. Após o isolamento, a percepção familiar é de que ficou subestimada e regrediu.

"Antes, ela tinha muita paciência para se fazer entender para os coleguinhas. Agora, não. Está desestimulada. Ela fala uma vez e, quando a pessoa não entende, ela larga pra lá. Desistiu de se comunicar. Vejo isso como consequência direta do longo período de afastamento da escola, que é o meio onde as interações sociais são mais estimuladas", reflete a mãe.

REFLEXÕES

Três avaliações de especialistas sobre a readaptação escolar

■ SOBRE O TEMPO

Não existe tempo - padrão para a adaptação escolar. Algumas crianças são mais sensíveis e precisam de mais prazo. Familiares e educadores, no entanto, devem ficar atentos a sinais de que a criança talvez demande ajuda especializada, tais como tristeza profunda, que pode indicar depressão.

» **SOBRE A BIRRA**

A birra infantil na porta da escola não é considerada uma tentativa de manipulação, mas uma espécie de "curto-circuito" de um cérebro ainda imaturo diante de situações como separação brusca, medo, angústia ou contrariedade. Tentar ensinar lições à criança neste momento é como querer ensinar a nadar alguém que está se afogando. Se possível, acolha ou tente desviar a atenção do pequeno para outra coisa.

» **SOBRE APOIO**

Evite comparar a criança com colegas da escola. Cada criança é única, tem necessidades específicas e não há nada de errado com isso. Concentre-se no acolhimento e no fortalecimento do vínculo com os pequenos. A segurança é um dos principais componentes do desenvolvimento infantil.



Naiara Queiroz, com Lucas e Gabriel e o marido, Jesus Paulo de Faria: especialistas destacam importância de entender características de cada criança



Luísa Magalhães com Gabriel, de 10, e Júlia, de 5: dificuldade de interação no reencontro com colegas tem sido percebida por várias famílias

Pouca experiência para tanta mudança

A psicóloga Maria Clara Rodrigues enumera alguns fatores relacionados às sequelas sociais deixadas pela crise sanitária nas crianças. Um deles é a quebra na rotina familiar, fator muito importante para o desenvolvimento infantil. Segundo a especialista, os pequenos tiveram que encerrar ao menos duas rupturas desde o início de 2020: a primeira, quando pararam de ir à escola e passaram a ficar em casa. Outra, quase um ano e meio depois, quando voltaram às salas de aula. E, nesse período, muitas já haviam construído uma outra rotina. Vamos lembrar que um ano e meio é quase um terço da vida de uma criança de 5 anos, por exemplo. É um impacto muito grande para elas', explica a profissional.

Maria Clara pondera que, se até mesmo os adultos têm apresentado poucos recursos emocionais para lidar com algo inédito como a pandemia, as crianças, naturalmente, apresentam mais dificuldades. "Por isso o aumento da dependência dos pais, a sensibilidade aflorada, a regressão e a agressividade. A criança lida com o mundo com o repertório de que dispõe", afirma a psicóloga.

O medo, sentimento muito presente no ambiente familiar ao longo da crise deflagrada pela COVID-19, é outro elemento que, para a especialista, afeta a saúde mental do público infantil. Maria Clara destaca que a infância é um período de experimentações, em que a criança está ávida por descobertas e começa a desenvolver a individualidade. O medo provocado pelo coronavírus, por sua vez, traz paralisação, o que faz com que os pequenos, em vez de se lançarem em novas vivências, acabem recorrendo àquilo que já conhecem.

e traz sensação de segurança, ou seja, o acolhimento da família, o colo e o choro.

SUPERAÇÃO A boa notícia é que crianças são geralmente dotadas de ótima capacidade de superação. O processo, contudo, pode levar mais tempo do que a impaciente expectativa adulta gostaria. "É razoável pensar que um problema gestado em um ano e meio pode não se resolver em poucas semanas", observa a psicopedagoga Flávia Alcântara.

Para lidar com as mudanças no comportamento infantil, a primeira orientação da profissional é que os pais não se sintam culpados. "Ficar se perguntando onde foi que você errou ou o que poderia ter feito melhor não leva a lugar algum. Aceite sua humanidade. De uma forma ou de outra, a pandemia deixou todos sem saber como agir. Dentro desse contexto de catástrofe, cada família fez o que pôde. O melhor é direcionar o foco para o que pode ser feito daqui para frente", tranquiliza.

Especialista em neuroeducação, Hávila frisa que o respeito ao tempo e às peculiaridades de cada criança é um dos ingredientes mais importantes da adaptação escolar. "Não deixe seu filho chorar até cansar na escola. Não acredite nos guru que dizem que o dor educa". Ela faz parte da vida, mas está longe de ser boa professora. Corra também do senso comum que diz que as birras são tentativas de manipulação. A birra é uma manifestação natural de um cérebro imaturo reagindo com suas áreas mais primitivas a situações como medo, angústia, separações bruscas e contrariedades. Na medida do possível, a birra deve ser acolhida até que a criança se acalme", afirma.

Flávia aconselha que os pais conduzam a reintrodução da rotina escolar da maneira mais respeitosa possível. "Se o pequeno não quiser entrar sozinho na sala, entre com ele e fique por algum tempo. E se ele estiver realmente muito estressado, se puder, considere o retorno gradativo. No primeiro dia, vá só até a porta e volte com ele para casa. No segundo, entre na sala. Até que o aluno se sinta mais confortável para ficar. Também vale deixar que ele leve um brinquedo de que gosta muito para a aula. Objetos de apego geram segurança material", orienta.

ma mãe mais orientada. O especialista recomenda mais foco no acolhimento do que nos conteúdos. "Neste momento, o mais importante é estabelecer conexão com as crianças. Reforçar o vínculo afetivo. O principal componente do aprendizado, afinal, é a segurança. Nenhuma criança absorve conteúdos se não se sentir segura e acolhida", finaliza.

BANDEIRA VERMELHA As alterações comportamentais estão previstas no processo de readaptação escolar e devem ser avaliadas de forma individual. Hávia observo, no entanto, que os familiares devem ficar atentos a atitudes que podem indicar necessidade de apoio multidisciplinar. "Quando a criança não consegue mais manter um comportamento aparentemente tranquilo, quando há uma tristeza profunda, apatia, além de grandes variações de peso ou do apetite,

Nesses casos, vale procurar o pediatra de referência da família, além da psicoterapia individual e familiar. Já problemas relacionados ao atraso de fala podem ser solucionados com ajuda de fonoaudiólogos e terapeutas ocupacionais. (CE)

■ EDUCAÇÃO

Alfabetização reprovada: 1 em 10 alunos não domina a pandemia

Após quase dois anos de aulas on-line, crianças que iniciaram o nível fundamental em 2020 não dominam o básico: letras e números. Reflexos se estenderão pela vida escolar e já agravam abismo social no ensino

Júlia Oliveira
Especial para o EM

Escolas da rede estadual mineira e municipal de Belo Horizonte começaram o ano letivo com o desafio de fazer seus alunos aprenderem funções elementares na caminhada escolar: leitura e escrita. Nas duas redes, a aposta no reforço escolar busca compensar os efeitos do fechamento, prolongado de estabelecimentos de ensino em 2020 e 2021. Na retomada das aulas no ano passado, os primeiros diagnósticos comprovaram as marcas da pandemia: crianças que fizeram os primeiros anos do fundamental longe das salas de aula não dominam letras e números. As desigualdades foram ampliadas não apenas em território mineiro: em todo o país, a crise sanitária influiu em 1 milhão o número de crianças de 6 e 7 anos que não sabem ler nem escrever.

Entre 2019 e 2021, houve um aumento de 66,3% no número de crianças dessa faixa etária que, segundo seus pais ou responsáveis, não sabiam ler e escrever. O número passou de 1,4 milhão, em 2019, para 2,4 milhões no ano passado. Os dados do movimento Todas pela Educação estão no terceiro trimestre de cada ano e confirmam os efeitos colaterais da pandemia de COVID-19 sobre a educação pública brasileira.

Os números são ainda mais impressionantes quando analisados sob outros pontos de vista, como o reforço da diferença entre crianças brancas e as negras e pardas. Os percentuais de crianças negras e pardas de 6 e 7 anos que não sabiam ler nem escrever passaram de 28,8% e 28,2% em 2019, respectivamente, para 47,4% e 44,5%, em 2021. Entre as crianças brancas da mesma faixa, o aumento foi de 20,3% para 35,1% no período.

No que se refere à classe social, o abismo também é gritante. Entre as crianças mais pobres, o percentual das que não sabiam ler e escrever aumentou de 35,6% para 51% entre 2019 e 2021. Entre as crianças mais ricas, o aumento foi de 11,4% para 16,6%.

A nota técnica lembra que, segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o foco da ação pedagógica nos dois primeiros anos do ensino fundamental deve ser a alfabetização, “de maneira que as crianças se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos”. “A não alfabetização das crianças em idade adequada traz prejuízos inúmeros para suas aprendizagens futuras, o que também eleva os riscos de uma trajetória escolar marcada por repetições, abandono e/ou evasão escolar”, ressalta a publicação.

E o que pensa também a pedagoga Lillian Nunes Oliveira, de Belo Horizonte. Depois de perder o emprego durante a pandemia, ela montou em casa um pequeno escritório para aulas particulares, tendo como um dos focos a alfabetização. Ela conta que chegou a ter 11 crianças da educação infantil e do fundamental 1 durante o tempo em que as escolas ficaram fechadas. “Posso dizer que 90% delas foram prejudicadas por não estar frequentando a escola. Trinta alunos não identificava vogais. Números, parecia que nunca tinham nem visto. Trabalhei de forma lúdica para ensinar, considerando as particularidades de cada criança, em aulas individuais”, relata.

Mas a pedagoga lamenta que nem todas as famílias tenham tido possibilidade de recorrer a alternativas como as aulas particulares. “A fase de alfabetização é muito delicada, principalmente se considerarmos que muitas pais não sabem ler nem escrever ou não têm jeito para ensinar os filhos”, destaca. Dos seus alunos, de um bairro da periferia de BH, muitos só estudaram no período em que estavam com a mãe. “Tses qu’anois, elas não foram de alfabetização, elas não sabem ler, eu sei muito grande. Preciso encaminhar para neuropsicóloga criança que foi diagnosticada com TDAH. Se estivesse na escola, o problema teria sido identificado mais cedo. Foi um prejuízo para ela, porque ela não sabe ler e escrever, e isso vai impactar no futuro. Já vivamos essa desigualdade em relação aos alunos de escolas particulares, e a tendência será aumentar”.

Para Lillian Nunes, os efeitos da pandemia foram sentidos também no lado pessoal. O filho Miguel, de 6 anos, aluna do 2º ano do fundamental, é exemplo de quem já deveria estar lendo e escrevendo. “Meu filho conhece as letras, números, escreve o nome dele, mas ainda não está completamente alfabetizado, o que teria ocorrido não fosse a pandemia. Faz até alguns cálculos, mas não sabe o que aprendeu. Foi acompanhando do meu trabalho, pois as atividades que a escola mandava no ano passado eram bem fracas e não foram suficientes”.



NOTAS VERMELHAS

Crianças de 6 e 7 anos que não sabem ler nem escrever no Brasil somam 2,4 milhões

Em 2019, eles eram	Alunos negros sem domínio de leitura e escrita eram	Entre os pardos, o percentual saltou de	Os brancos na mesma situação passaram de	Em 2019, 33,6% das crianças mais pobres de 6 e 7 anos não sabiam ler nem escrever.	Entre os crianças mais ricos, o aumento foi de
1,4 milhão	28,8% e hoje são 47,4%	28,2% para 44,5%	20,3% para 35,1%	Em 2021, eles representam 51%	11,4% para 16,6%

Fonte: Todas pela Educação

“Esses quase dois anos fora do ambiente escolar representam um prejuízo enorme de ensino e de vida, que vai se refletir no futuro. Já vivíamos essa desigualdade em relação aos alunos de escolas particulares, e a tendência será aumentar”

■ Lillian Nunes Oliveira, pedagoga

“Os primeiros dias de aula já mostraram aluno do 6º ano sem fluência em leitura e escrita. É como se tivesse terminado o 3º ano do fundamental e ido direto para o 6º. E estou falando de escola particular, onde a realidade é outra”

■ Welber Gonçalves de Souza, professor do 2º ano particular e o autor de livro “Educação para que e para quem?”

Prejuízos se estendem além dos anos iniciais

“Todos pela Educação” ressalta que os dados da Prad Continua corroboram o que têm mostrado as avaliações de aprendizagem que estados e municípios vêm aplicando aos estudantes. “As ações presentes e futuras do poder público — nas esferas municipais, estaduais e federais — são fundamentais para a mitigação de tantos efeitos negativos”, afirma nota técnica do movimento. Em Belo Horizonte e nas escolas da rede estadual que oferecem turmas de ensino fundamental, a defasagem em leitura e escrita não é observada apenas entre as crianças de 6 e 7 anos, mas em toda a etapa. Os alunos hoje no 5º ano, por exemplo, estudaram remotamente os dois últimos, incluindo o 2º, quando se espera que a alfabetização seja consolidada.

Na capital mineira, a defasagem de dezatos dois anos no nível de aprendizagem mostra seus reflexos. O principal gargalo está nas primeiras séries do fundamental e toca em cheio a alfabetização: crianças de 5 anos ainda não sabem ler, conforme informou ao Estado de Minas a secretária municipal de Educação, Angélica Talben, em reportagem publicada na semana passada. Para contornar o atraso, a prefeitura aposta em reforço escolar intensivo, que atinge também os alunos do 6º ao 9º anos, aliado à rotina intensiva de trabalho para garantir a aprendizagem adequada.

A rede estadual também investirá em reforço escolar para suas turmas do fundamental, inclusive do 6º ao 9º anos. A secretária de Estado de Educação, Júlia Sant’Ana, informou que a pasta tem recebido pedidos de ajuda para alfabetização que partem de diretores de escolas com dificuldade de receber estudantes que não conseguiram concluir esse processo.

Mas essa forma de “analfabetismo” não se restringe aos estabelecimentos públicos de ensino, como testemunha o professor Welber Gonçalves de Souza, educador da rede particular de Caratinga, no Vale do Rio Doce. Na escola onde treina, reunião foi marcada para traçar estratégias de enfrentamento do problema. “Os primeiros dias de aula já mostraram aluno do 6º ano sem fluência em leitura e escrita. Não esperamos que um menino do 5º ano escreva o beabá, ele tem que ter conteúdo na frase. Mas, é como se tivesse terminado o 3º ano do fundamental e ido direto para o 6º. Ou seja, quando ele precisa sintetizar e concluir o processo de alfabetização, parou no tempo. E estou falando de escola particular, onde a realidade é outra”, afirma o autor do livro “Educação para que e para quem?”.

particular, onde a realidade é outra”, afirma o autor do livro “Educação para que e para quem?”.

A obra é uma coletânea de 40 textos, parte de um acervo de 400 artigos publicados em jornais e revistas do Brasil e do exterior. Ele analisa e propõe uma reflexão sobre a educação brasileira desde o ano 2000, reflexo das experiências vividas pelo autor ao longo de sua carreira. Doutor, Welber é também professor do ensino superior em Caratinga e em Angola. Para ele, educação é meio para o ser humano se tornar culturalmente melhor e profissionalmente mais capaz.

“Sinto que os poucos está se perdendo do ambiente escolar. Sempre acreditei que a educação transformaria a sociedade e parece que está ocorrendo o contrário, num paradoxo cruel. Não tem como fugir do ler e escrever corretamente de conhecimentos minimamente básicos em história, geografia e ciências, diz. Tudo isso em meio a uma palavra-chave, seguida de qualidade: ‘Sem isso, só está na educação não resolve’.

SERVÍÇO

“Educação para que e para quem?”

Fuente: Editora

Contato: Instagram: @prof.welber

■ DESASTRE CLIMÁTICO

Localização urbana e instabilidade dificultam buscas, conta integrante da equipe mineira enviada para a cidade do Rio, que espera levar “esperança e alento para os que sofrem”

“Catastrófico”, diz bombeiro de MG que está em Petrópolis

NATASHA WERNKE

Um cenário catastrófico, que guarda semelhanças com o visto em Brumadinho, na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), depois do desastre de 2019, com complicados pelo fato de estar situado em área urbana, foi esse panorama encontrado pelos bombeiros de Minas que seguiram para Petrópolis na sexta-feira, para integrar as forças que atuam nas buscas pelas vítimas e apoiam aos sobreviventes na cidade da região serrana do Rio de Janeiro devastada pelo temporal histórico de terça-feira. Ontem, mais chuvas mantinham o município sob tensão, enquanto os trabalhos continuavam. O número de mortes se aproxima de 150: segundo balanço do início da noite de ontem, 146 óbitos haviam sido confirmados.

Os 14 integrantes do Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG) deslocados para a cidade para auxiliar nos resgates saíram de Belo Horizonte tarde de sexta-feira e via-riam nas buscas por sete dias. O coronel Sérgio Ferreira, do CBMMG, descreveu a situação que o grupo avistou ao chegar no local, ainda na sexta: “Encon-tramos um cenário catastrófico,



MAURICIO FERNANDES/UFPA



CBSB/REDAÇÃO/JO

Equipes de resgate procuram vítimas do desastre em Petrópolis: bombeiros de vários estados, entre eles os de Minas Gerais (detalhe), auxiliam nas buscas

Quase 150 mortes confirmadas

O número de mortes em Petrópolis na região serrana do Rio su-bitou para 146, segundo anunciou ontem a Defesa Civil. O Instituto Médico-Legal (IML) do Rio de Janeiro identificou 91 corpos de vítimas da tragédia no município também chamado de Cidade Imperial. De acordo com os últimos dados da prefeitura, 65 vítimas foram sepultadas no cemitério do Centro. Esse número foi corrigido. Anteriormente o município tinha divulgado que eram 72, adicionando equívocadamente à lista sete sepulta-mentos que não foram de vítimas de desastamento.

Segundo a Secretaria de Estado de Polícia Civil do Rio (Sepol), até a manhã de ontem o IML tinha rece-bido 113 cadáveres e três desposjos. Entre as vítimas, 82 são mulheres e 51 homens. O total de pessoas res-gatadas com vida continua em 24. Desde terça-feira, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro mantém os traba-lhos de busca e resgate das vítimas durante 24 horas. Mais de 500 mil-tares atuam nas ações, distribuídas por todos os locais críticos. Segun-do os bombeiros, as três áreas prin-cipais são os setores Alfa, Bravo e Charlie, que abrangem regiões co-mo o Morro da Oficina, a Rua Tere-sa, o Alto da Serra, a Chacara Flora, a Vila Felipe, Coxambu e localidades vizinhas. O Posto de Comando Central foi montado no 15º Grupamento de Petrópolis.

Os efeitos da chuva provoca-ram 675 chamados para a Defesa Civil somente até sexta-feira, em 30 localidades. Do total, 546 eram relativos a deslizamentos e 98 ava-liações de risco estrutural. A Assis-tência Social da cidade atendeu 967 pessoas que precisaram ser acolhi-das nos 19 pontos de apoio instala-dos em locais públicos e privados.

Por causas da tragédia a Secre-taria Municipal de Educação decidiu que a previsão para o retorno das aulas de toda a rede de ensino do município seja após o fim de segun-da, que este ano será nos dias 26, 27 e 28 de fevereiro e 1º de março.

com muitas marcas de fortes chuvas, lama nas ruas, casas afec-tadas pelas águas, algumas que-das de barreiras na área urbana, pessoas limpando suas proprie-dades”, lamenta.

Os bombeiros mineiros leva-

ram na bagagem toda a experiên-cia de atuação em várias catástro-fes semelhantes, como o do rom-pimento da barragem da Vale em Brumadinho, em 2019. “A situa-ção aqui guarda algumas seme-lhanças com Brumadinho pela

instabilidade do terreno, mas pelo fato de ser área urbana existem outros aspectos com-PLICADOS”, compara o coronel Sérgio Ferreira.

Ele conta que, por conta des-sa bagagem, estão mais prepa-rados para lidar com esta trágé-dia. “Os bombeiros empregados aqui têm boa preparação psico-lógica para este tipo de trabalho. Temos contato com as famílias nas proximidades das áreas de buscas. Nos esforça-mos para que nosso trabalho seja realizado em esperança e alento para aqueles que tanto sofrem”, reforça.

Segundo o militar, o traba-lho realizado tem sido focado nas finalidades das vítimas. “Te-mos contato com as famílias nas proximidades das áreas de buscas. Nos esforça-mos para que nosso trabalho seja realizado em esperança e alento para aqueles que tanto sofrem”, reforça.

A previsão das 12h de hoje indica céu nublado a encoberto, com chuvas fracas a moderadas a qualquer momento, com pancadas de chuva moderada/forte nos períodos da tar-de e noite. Depois do meio-dia de hoje até às 12h de amanhã, a previsão é de céu nublado a encoberto, com previsão de chuvas fracas a moderadas a qual-quer momento. “Com panca-das de chuva moderada/forte nos períodos da tarde e noite. Ventos com intensidade fraca a moderada, sendo mais intensa nos momentos das pancadas. Temperatura mínima de 15°C e máxima de 24°C. A umidade re-lativa do ar variará entre 80% e 95%”, informou a Defesa Civil.

ESTADO DE MINAS

O jornal **Estado de Minas** oferece várias modalidades de assinatura para você ficar por dentro de tudo que acontece em Minas, no Brasil e no mundo. Confira algumas vantagens em ser assinante do **Grande Jornal dos Mineiros**:

- reportagens e análises exclusivas;
- colunistas renomados;
- notícias por e-mail;
- Clube A: descontos de até 70% em mais de 30.000 produtos e serviços;
- edição diária em PDF;
- jornal entregue no seu endereço (nas modalidades do impresso).

PROMOÇÃO IMPERDÍVEL
ESTADO DE MINAS IMPRESSO + DIGITAL
MODALIDADE DIÁRIA
Planos de assinatura com até **20%** de desconto*

Assine agora mesmo:

(31) 3263-5800 (31) 9.9402-0234 ou fale.consumo@em.com.br

*Válido para pagamento através de cartão de crédito, com fidelidade de 6 meses a 1 ano.

Defesa Civil alerta para chuva e ventania em BH

CÉCILA EMILIANA

A chuva não deve dar trégua neste domingo em Belo Horizon-te. Segundo a Defesa Civil, o dia promete temporais de até 50mm começando pela madrugada, com raios e ventos fortes, que po-dem atingir 60km/h, especialmente pela manhã, até as 8h. No interior do estado, o céu deve ficar nublado na maior parte das re-giões e pode haver pancadas de chuvas em algumas delas.

Durante o temporal previsto para Belo Horizonte, a Defesa Ci-

vil recomenda à população al-guns cuidados, tais como: evitar áreas de inundação e o tráfego em pontos de alagamento (sobretudo perto de córregos e ribei-rões), não atravessar ruas alaga-das, não deixar crianças brinca-do nas encurruadas, não estacio-nar veículos debaixo de árvores, além de distância de cabos elétri-cos rompidos. Em caso de raios, outra recomendação é não per-maneecer em áreas abertas, nem usar equipamentos elétricos.

De acordo com o Instituto Na-cional de Meteorologia (Inmet), a

previsão para o domingo é de céu nublado com pancadas de chuva e trovoadas isoladas no Noroeste, Norte, Rio Doce, Muçuri, Iguatim, Itabira, Minas Gerais e região po-litana. Nas demais regiões, céu deve ficar parcialmente nublado com pancadas de chuva e trovoadas. O meteorologista Ol-mier Claudemir Azevedo indica que “a convergência de umidade vinda da região amazônica está provocando as chuvas fortes de Minas”. Apenas a partir de segun-da-feira as chances de precipita-ções vão diminuir.

■ POLUIÇÃO

GUSTAVO WERNEK

Mesmo depois de as águas baixarem – e em alguns casos, subirem novamente –, as marcas estão por todo canto: sacos plásticos agarrados a cercas, montanhas de barro misturadas ao lixo nas margens de rios, garrações em pilares de pontes e garrafas PET boiando compõem um cenário de desolação em muitas localidades. Para dar conta do “efeito enchente de janeiro”, que retornou este mês, embora de forma menos destruidora, sua associação a outros problemas, como deslizamentos, moradores, armados de vassouras, enxadas e pás, continuam tentando desobstruir a entrada das casas e limpar a sujeira. Em alguns municípios, é preciso esperar a volta do sol para as máquinas retomarem às ruas para retirar a lama que grudou em tudo; outros aproveitam qualquer trégua no aquecimento para retomar a limpeza.

Em sete municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte – Rio Acima, Raposos, Nova Lima, Sabará e Santa Luzia, na Bacia do Rio das Velhas, além de Betim e Brumadinho, na do Paraopeba –, o rastro de sujeira é supérfluo neste período de chuvas fortes:

Cidades da Grande BH ainda lutam com o rastro das cheias dos rios das Velhas e Paraopeba e seus afluentes. Em apenas 7 delas, estima-se que 80 mil toneladas de detritos misturados à lama tenham sido lançadas nas ruas

foi recolhida, até agora, uma montanha com mais de 80 mil toneladas de lixo, barro, entulhos diversos e outros materiais carreados pelos cursos d’água durante os temporais. (Veja quadro) O volume enchida, por exemplo, 11,5 mil caminhões de lixo do tipo que circula em Belo Horizonte, que leva, em média, 7 toneladas de resíduos. Completaria ainda 17,5 piscinas olímpicas. A situação preocupa os gestores municipais quanto à qualidade das águas – o que motivou inclusive reunião com o governo estadual – além de causar prejuízos, expor ainda mais as mazelas sociais e acender um alerta para problemas ambientais que já se tornaram crônicos. “O rio representa vida, é lugar para os peixes, não para tanta ‘tranqueira’ que jogam nele”, diz o coordenador

do Projeto Manjedão, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), também secretário do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas (CBH Rio das Velhas), Marcus Vinícius Polignano. Segundo Polignano, as cheias dos rios são forças da natureza. Promovem a limpeza dos cursos d’água e devolvem o que é lançado pela mão humana. “Portanto, o que vem do rio é o que vem da gente – em resumo, a lei do retorno da natureza”. Mas é preciso ressaltar que isso ocorre “a falta de gestão pública de rejeitos, esgoto e resíduos sólidos”, explica o secretário do CBH Rio das Velhas. Dessa forma, devem ser implementadas ações para impedir mais impactos e criar programas de educação ambiental.

Diante do quadro, que já deixou milhares de desabrigados e

desalojados em Minas, Polignano alerta para uma nova agressão: “Há municípios jogando nos rios o barro que ficou nas margens”. Com isso, o resultado será pior: diante do estado de assoreamento das bacias hidrográficas.

EFETO MAIOR Em Raposos, às margens do Rio das Velhas, que esteve 9,15 metros acima do nível normal em janeiro, a prefeitura local já recolheu 30 mil toneladas de barro, o correspondente a aproximadamente 1,5 mil viagens de caminhão para o transporte. “Tivemos grandes enchentes em 1996, 1997 e 2020. Desta vez, atingiu muitas áreas do município, e no Centro, comerciantes ficaram desiluminados com a situação”, diz o secretário municipal de Obras, Liliano Bezende. O efeito maior das enchentes

foi o volume de barro, tanto às margens do Ribeirão da Prata, ressedado pelo Velhas, como no rio que é afluente do São Francisco. A Prefeitura de Raposos informa que tem levado barro, entulho, lixo e outros resíduos para uma área, em caráter provisório, para posterior transporte para outro local. Na cidade, os danos humanos foram assustadores: 10 mil desalojados e 3 mil desabrigados. No município de Rio Acima, muitas casas foram invadidas pela lama e há estimativa de que sejam retiradas 400 toneladas. In forma a secretária municipal de Meio Ambiente, Zélia Moreira, ela disse que todo o material recolhido está sendo levado para uma área impermeabilizada, separando depois para aterro no Sabará, conforme convênio entre os municípios.

Também na Bacia do Rio das Velhas, Nova Lima teve como bairros mais atingidos Honório Ricchello, Santa Rita, Alto do Gaú, Bela Fama, Nova Suíça, São Sebastião das Águas Claras (Macacões), Vale do Sol e Água Limpas. A prefeitura já recolheu 16 mil toneladas de lama e 1 mil de lixo. A cidade ainda viveu uma situação-limite, quando, em 8 de janeiro, houve o transbordamento de um dique de contenção da Mina de Pau Branco, da mineradora Vallourec, no município, causando estragos na BR-040. Com um patrimônio cultural que atrai muitos turistas, formado por igrejas, casarão, teatro e outros monumentos, Sabará enfrenta agora o período da faxina pós-enchente. Basta circular pela cidade para ver os estragos causados nas ruas após a cheia do Velhas e do seu afluente, o Rio Sabará, que banha a cidade surgida no século 18. Depois da enchente, o recolhimento de resíduos quase triplicou. Conforme a prefeitura local, entre 10 e 11 de fevereiro, foram recolhidas 4 mil toneladas de material – por dia, foram 140 toneladas (lama, lixo etc.), quase o triplo do volume do mesmo período do ano passado (60 t/dia).

A LEI DO RETORNO

Veja, em números estimados, a situação dos rios das Velhas, Paraopeba e afluentes, transformados em lago de lixo na Região Metropolitana de Belo Horizonte. A conta da sujeira fecha em 80,3 mil toneladas

PREFEITURA DE RAPOSOS/PAULA PRESS



1) RAPOSOS

Recolheu 30 mil toneladas de barro, o correspondente a 1,5 mil caminhões (carga de 20t) para o transporte

2) RIO ACIMA

O município teve muitos casos atingidos, e a prefeitura recolheu 400 toneladas de barro

LEANDRO CORREIA/DA PRESS - 12/2/22



3) NOVA LIMA

Até agora, recolhidas cerca de 16 mil toneladas de barro e 1 mil toneladas de lixo



JURGE RODRIGUES/DA PRESS - 10/2/22

4) SABARÁ

Recolheu 140 toneladas por dia, quase o triplo do volume do mesmo período do ano passado (50t/dia). Em um mês, foram 4 mil toneladas

CAUSADO WERNEK/PAULA PRESS



5) SANTA LUZIA

A média mensal de resíduos sólidos é de 4,5 toneladas, com estimativa de chegar a 51 devido à enchente no Rio das Velhas

EDSON FERREIRA/DA PRESS - 10/2/22



6) BETIM

Retirados 21,5 mil toneladas de resíduos, incluindo lixo, barro, móveis e outros. O volume é quase o triplo do material recolhido por mês – 7,9 mil toneladas



JURGE RODRIGUES/DA PRESS - 10/2/22

7) BRUMADINHO

Retirados 8,4 mil toneladas de lixo (entulho, lama e materiais orgânicos), levados para o aterro sanitário

FONTE: PREFEITURAS

Pesca de recicláveis na ponte do Rio das Velhas

Reflexos das enchentes são vividos ao longo do Rio das Velhas, que corta o município de Santa Luzia. De perto, as palavras de Marcus Polignano ganham mais força e sentido. Agarrados aos pilares da chamada Ponte Velha, entre as partes alta e baixa da cidade, ainda se encontra uma enormidade de gravetos, troncos e garrações. Em alguns trechos, há pilhas de barro, mas é ao longo das cercas de propriedades ribeirinhas que se vê o que o rio despeja “durante seu processo de limpeza: sacos plásticos de todas as cores e tamanhos, agora desbotados, parecem estandartes de alerta contra a poluição e degradação das águas.

Em 9 de janeiro, o Estado de Minas constatou a grande quantidade de material estacionado num remanso, perto da ponte. Havia tambor, pneu, geladeira, milhares de garrafas PET, caixas de isopor, galões, caixas de ferramentas e móveis. Naquele momento de tensão, já que parte da cidade ficara inundada, um homem se dedicava a uma atividade bem original, “pescando” com vara de bambu o que pudesse retirar do rio para conseguir algum dinheiro. Fugiu vários galões.

Segundo a Superintendência de Limpeza Urbana da Prefeitura de Santa Luzia, a média mensal de resíduos sólidos recolhidos na cidade é de 4,5 toneladas, com estimativa de chegar a 5 toneladas

devido à enchente. Sabidamente, um morador lúzense de 70 anos avisou: “Não mexam com o Rio das Velhas. Ele é bravo. E devolve com força tudo o que jogam nele. Sempre fatias”, disse, com irritação. A assessora de imprensa da prefeitura informa que ainda há trabalhos de limpeza no Bairro Palmital, porém com um atraso devido às últimas chuvas.

PARAOPEBA Em Betim, na Bacia Hidrográfica do Rio Paraopeba, as cheias no Rio Betim “devolveram” 21,5 mil toneladas de resíduos, incluindo lixo, barro, móveis e outros objetos. O volume é quase o triplo do recolhido por mês – 7,9 mil toneladas. Já em Brumadinho, que em 25 de janeiro viu completados três anos do rompimento da Barragem da Mina Corrego do Feijão, com quase 300 vítimas, a cheia no Rio Paraopeba também gerou muitos transtornos com casas tomadas pelas águas. Segundo a prefeitura, foram retirados 8,4 mil toneladas de lixo (entulho, lama e materiais orgânicos), levados para o aterro sanitário.

FUTEBOL MINEIRO

Cruzeiro volta a escalar seus titulares nesta manhã, diante do Villa Nova, pelo Estadual, já de olho na partida de quarta-feira, contra o Sergipe, em Aracaju, pelo torneio nacional

Aquecimento para a Copa do Brasil

ROGER DIAS

Ainda não é o Cruzeiro que todo torcedor celeste deseja ver, mas o desempenho nas primeiras rodadas do Campeonato Mineiro mostra uma equipe mais organizada e firme nos objetivos de voltar aos tempos de glórias e títulos. Com muito trabalho frente, o técnico Paulo Pezolanlo tenta conhecer o grupo aos poucos, porém os resultados vão aparecendo gradativamente. Vindo de quatro vitórias consecutivas – a última sobre o Uberlândia (2 a 1), no Independência –, o time cruzeirense atravessa bom momento e espera confirmar isso diante do Villa Nova hoje, às 11h, novamente no Horje.

O estádio deverá estar lotado. Até o início da noite de ontem, os torcedores celestes já haviam comprado mais de 10 mil ingressos – a capacidade total do estádio é de cerca de 22 mil pessoas.

Será uma ótima chance para Pezzolano observar a performance dos titulares que vão estreiar na edição 2022 da Copa do Brasil na quarta-feira, contra o Sergipe, em Aracaju, num confronto em que erros não são permitidos – derrota decreta a eliminação imediata.

Desde que chegou à Toca da Raposa II, o treinador uruguiano revezou os atletas e não repetiu escalão, rodagem que o permite testar bem o que tem em mãos e manter o ritmo da equipe celeste sempre forte dentro de campo.

Ele explica que busca um time com muita intensidade na marcação e no ataque. "Domingo (hoje) vão jogar de novo os titulares. Vamos trocar o time? Sim. Temos que saber se queremos um time intenso, agressivo em todos os jogos. É um campeonato muito longo. Se eu coloco sempre (os mesmos) 11 jogadores, é difícil aguentar a pressão todo jogo, com a intensidade do jogo. E isso".

Quem espera ganhar nova chance é o atacante Vitor Roque, de apenas 16 anos, promovido no ano passado ao time principal pelo técnico Vanderlei Luxemburgo.

O jovem jogador, que disputa a posição com Bruno José, vi-

A man with a beard and short hair, wearing a blue Adidas polo shirt and a matching blue cap. The shirt features the Adidas logo and the letters 'PP' on the chest, along with four stars on the right side. He is holding a bright green jacket or shirt in his arms. He is standing outdoors with a blurred background of trees and a fence.

Técnico celeste, Paulo Pezzolano mudará o time mais uma vez, diante do Leão do Bonfim, no Independência

ve a ansiedade de marcar seu primeiro gol como profissional da Raposa. "O gol vai sair naturalmente. Estamos trabalhando para isso. Quando for para sair, sairá. A comissão técnica não tem dado total apoio no dia a dia para chegar aos jogos e fazer o que sabemos", disse.

Outra dúvida no ataque está entre Edu e o jovem Thiago.

NOVIDADES Dono de um dos maiores salários do grupo, o experiente zagueiro Maicon mais uma vez ficou de fora da relação para a partida.

Uma das principais contra

tações do clube para a temporada, ele está na mira do Santos e não entrou em campo nos últimos dois compromissos do time pelo Campeonato Mineiro.

No ano passado, o jogador de 33 anos recusou propostas de clubes do exterior e da Série A para atuar com Vanderlei Luxemburgo – que até então estava confirmado no cargo.

Com a chegada de Ronaldo e seu estafe, no entanto, o treinador foi demitido, e a situação de Majcon se tornou incerta.

Sendo assim, a dupla de zaga titular continua sendo formada por Eduardo Brock e Oliveira. No meio-campo, Pedro Castro e João Paulo devem fazer companhia a Filipe Machado.

		
<p>CRUZEIRO Rafael Almeida, Olimaria, Eduardo Sanches e Rafael Sanches, Filipe Machado, Willians Oliveira, Paulo Costa e João Paulo, João José (Ouro Preto), Vagagnolo e a Caga (Thiago)</p> <p>Técnico: Paulo Picazzolo</p>	<p>MILVA NEVA Cláudio, Danilo Botão, Diego Daniel, Kado e Lucas Ripollini, Wesley, Gustavo Costa e Renan Marinho, Marheus Lima, Thiago Mosquito e Brunião</p> <p>Técnico: Mauro Pinetti</p>	
<p>8º rodada do Campeonato Mineiro</p>		
<p>ESTÁDIO Independência HORÁRIO: 19h ARBITRO: Antônio Manoel Teixeira da Silva ASSISTENTES: Frederico Soares Vaziriani e Nelson Aparecido Gonçalves Silva ★ CRUZEIRO ENCAMIHOADO: Filipe Machado</p>		

América e URT fizeram um duelo sem muita emoção, em Patos de Minas

Empate justo para jogo morno

Um jogo sem muitas emoções e fraco tecnicamente, mas que serviu para o técnico Marquinhos Santos ver em ação suas reservas antes da agnada estreia na Copa Libertadores. Os tredeiros que foram convocados para o jogo foram o goleiro Edson Barreto, os defensores de Minas, entre os se decepcionaram com o morno empate sem gols entre URT e América, pela oitava rodada do Campeonato Mineiro. O resultado foi ruim para o Coelho, que perdeu o primeiro lugar para o América, mas não se preocupou com a liderança, que só o jogo terça-feira contra o Botafogo, de casa, decidia.

Apesar do prejuízo, a igualdade não assusta o torcedor alviverde, que promete encher o Independen-

ESTÁDIO: Zuma Muciel
ÁRBITRO: Wanderlan Alves de Souza
ASSISTENTES: Pablo Almeida da Costa e Fernando Nandres Gomes Antunes
CARTÃO AMARELO: Derlan, Kewé, Mothesinho,
Igo Martins e Leo Passos
PRÓXIMOS JOGOS: Villa Nova (c), Uberlândia (f) e Tombense (c)





UFRJ

Sacconi, Ferragamo,
Breno Costa, Taiti e
Jhonatan Mota, Durán,
Branstetter (Jogo Barbaça
11 de 2*) e Diego
Peixoto (Escr. 26 de 2*),
Iago Martins
(Cebolinha 11 de 2*),
Nirinho (Mathias Robé
38 de 2*) e Pizzini
(Felipe Sousa 26 de 2*)

Técnico:
Paulo César Gontane

América

Jailson, Cáceres, Germán
Centi, Scazzari Marques
e João Paulo, 14 de 10,
Jenivaldo Vellozo (Flávio
31 de 2*) e Leão Rancieri
(Rodrigo 15 de 2*),
Matheus Lino (Paços
38 de 2*), Kawé
(Adryson 31 de 2*),
Henrique Almeida
(Rafael 15 de 2*)

Técnico:
Marquinhos Santos

ESTÁDIO: Zamba Maciel
ÁRBITRO: Wanderson Alves de Souza
ASSISTENTES: Pablo Almeida da Costa e Fernanda Nandrea Gomes Antunes
CARTÃO AMARELO: Derlan, Kowê, Matheusinho, Iago Martins e Leo Passos
PRÓXIMOS JOGOS: Villa Nova (c), Uberlândia (f) e Tombense (c)

bém sofreu com lesões. "Foram momentos difíceis, só a minha família ao meu lado. Tenho de agradecer a Deus por tudo." Ele entende que o jogo de ontem foi importante para dar ritmo aos reservas: "Tivemos três chances, eu mesmo tive duas, mas fico feliz pelo desempenho da equipe, pois os meninos jogaram com personalidade".

ESPIÃO Agora, a atenção será toda na Libertadores. O auxiliar de Marquinhos Santos, Edison Borges acompanhou, ontem, in loco, o jogo do Guarani contra o Cerro Portenho, pelo Campeonato Paraguaiense para buscar o maior número de informações possíveis sobre o adversário e evitar que o Coelho seja surpreendido em casa. O duelo de volta será em 2 de março, no Defensores del Chaco. (RD)

NBA

Estrelas reunidas em quadra

MATHEUS MURATORI

A NBA chegou ao terceiro final da temporada 2021/2022 e, como manda a tradição, o Jogo das Estrelas marca o início da reta final das partidas antes dos playoffs. Os alas LeBron James, do Los Angeles Lakers, e Kevin Durant, do Brooklyn Nets, são os capitães das equipes que se enfrentam às 22h (de Brasília) de hoje, em Cleveland no estado de Ohio.

O All-Star Game, que em tese reúne os jogadores de maior destaque na temporada, é marcado por preservar momentos divertidos e jogadas impressionantes com lances pouco vistos em jogos oficiais. LeBron e Durant escolheram a dedo os 23 jogadores que compõem os dois times. A partida, um dia depois de Desafio de Habilidades e torneios de três pontos e enterradas, terá transmissão da ESPN no Brasil.

A equipe de LeBron vai à quadra com Stephen Curry (arima-

LeBron James vai liderar sua equipe no All-Star Game, em Cleveland, nesta noite

dor do Golden State Warrior DeMar DeRozan (ala-armador do Chicago Bulls), Giannis Antetokounmpo (ala-pívô grego do Milwaukee Bucks) e Nikola Jokić (pívô sêrvio do Denver Nuggets) além do próprio LeBron James. O técnico será Monty Williams, do Phoenix Suns.

Na reserva, entre outros, estã os armadores LaMelo Ball (estã do Charlotte Hornets) e Dejounte



Murray (San Antonio Spurs), e entraram na vaga de Kevin Durant, do Brooklyn Nets, e Dr. J. Green, do Warriors, respectivamente, cortados por contusões.

Já o time de Durant – que não vai atuar devido a lesão no joelho esquerdo –, começará com Thabo Sisoane Young (armador do Atlanta Hawks), Ja Morant (armador do Memphis Grizzlies), Andrew Wiggins (ala do Golden State Warriors) e



Com o joelho esquerdo machucado, Kevin Durant acompanha seu time do lado de fora da quadra

son Tatum [ala do Boston Celtics que ganhou vaga no time com contusão de Durant] e Joel Embiid (pivô camarões do Philadelphia 76ers). No comando, Erik Spoelstra, treinador do Miami Heat.

Jarrett Allen, pivô do Cleveland Cavaliers, foi chamado para integrar o grupo no lugar de James Harden, do Philadelphia 76ers, que teve diagnóstico sério na coxa esquerda.

LÍDERES A NBA chega ao terzo final com o Suns como melhor equipe, lider da Conferência Oeste com campanha de 48 vitórias e 10 derrotas. Já no Leste, o Miami Heat lidera, com 38 triunfos e 21 reveses.

Foi a terceira e última pausa da temporada 2021/2022 da competição, que agora entra em reta final. A primeira foi no feriado do Dia de Ação de Graças, em 25 de novembro de 2021, e a segunda em 24 de dezembro, antes da tra-

A temporada regular se encerra em 10 de abril. Entre os dias 12 e 15, são disputados os jogos do play-in, torneio de repescagem entre os times que ficarem do 7º ao 10º lugares. Desses, dois avançam para os playoffs, juntando-se às equipes que terminarem entre a 1ª e a 6ª colocações. O mata-mata se inicia em 16 de abril. A grande final da NBA, com série de sete partidas, está programada para começar em 2 de junho.

TIME LEBRON

- ✓ **TITULARES**
- Stephen Curry (Warriors)
- DeMar DeRozan (Bulls)
- LeBron James (Lakers)
- Giannis Antetokounmpo (Bucks)
- Nikola Jokic (Nuggets)
- ✓ **RESERVAS**
- Chris Paul (Suns)
- Fred van Vleet (Raptors)
- Luka Doncic (Mavericks)
- Darius Garland (Cavaliers)
- Donovan Mitchell (Jazz)
- Jimmy Butler (Heat)
- Jarrett Allen (Cavaliers)

■ Técnico: Monty Williams (Suns)

- Trae Young (Hawks)
- Ja Morant (Grizzlies)
- Andrew Wiggins (Warriors)
- Jayson Tatum (Celtics)
- Joel Embiid (76ers)

✓ RESERVAS

- LaMelo Ball (Hornets)
- DeJounte Murray (Spurs)
- Devin Booker (Suns)
- Zach Lavine (Bulls)
- Khris Middleton (Bucks)
- Karl-Anthony Towns (Timberwolves)
- Rudy Gobert (Jazz)

• **Técnico:** Erik Spoelstra (Heat)

Received 21 March 2006; accepted 11 May 2006



Ostres chegaram todos os domingos a Belo Horizonte e podem ser saboreados o ano inteiro.

REBEU DE REPRODUÇÃO

Amadorismo sai de cena

Novo cenário da música independente obriga o artista a gerir a carreira, cuidar das finanças e empreender. Cantores, DJs e produtores comandam cursos voltados para essa demanda

DANIEL BARBOSA

Foram abertas, na última quarta-feira (16/2), as inscrições para a segunda edição da Escola Itinerante de Música, projeto que tem o objetivo de contribuir para a formação profissional de jovens artistas, não apenas tecnicamente, mas principalmente na inserção desses profissionais no mercado. Na sexta-feira (18/2), fechou-se a terceira turma do programa Formação de Estrategista Musical, ministrado por Nathy Faria. Nos próximos dias, será lançada a edição deste ano do curso Nosso Negócio é Música, oferecido pelo Sebrae-MG. No início deste mês, Alex Contró ministrou cursos de discotecagem e marketing para DJs nos centros culturais do Bairro das Indústrias e do Alto Vera Cruz.

Tantas ofertas comprovam que já não basta saber cantar e tocar para iniciar e sustentar uma trajetória profissional no cenário da música pop. Também importante quanto esses requisitos técnicos, o conhecimento sobre desenvolvimento e gestão da carreira artística começou a se impor em meados da primeira década deste século, com a queda do monopólio das grandes gravadoras, a expansão do mercado independente, o crescimento do streaming e a democratização dos meios de produção e distribuição musical.

FOCO O novo contexto gerou aumento notável da oferta de cursos e consultorias com foco na música independente, com o negócio e o artista como empreendedor capaz de fazer sua "empresa" girar.

Com a primeira edição realizada de forma remota em 2020, a Escola Itinerante de Música — projeto da Peleja Lab, fundada em 2016 pelo cantor e compositor Octavio Cardozo e pela produtora cultural Yara Mounthé — segue com inscrições abertas até o próximo dia 27, pelo link bit.ly/escolaitinerante2. Serão selecionados 18 artistas solo ou bandas representativas de todas as regiões de Belo Horizonte.

Eles vão participar de workshop intensivo ministrado por reconhecidos profissionais do cenário musical da capital: a cantora e compositora Maira Baldaia, o baterista Gabriel Bruce, a baixista Camila Rocha, o guitarrista PC Guimarães, a artista visual Camila Buzelin, o músico e produtor Leonardo Marques e o próprio Octavio Cardozo.

O curso presencial ocorrerá entre os dias 19 de março e 10 de abril, nos centros culturais Usnucia e Usina da Cultura. Será oferecida ajuda de custo de R\$ 400. "O que motivou a criação da Escola Itinerante de Música, era o fato de não haver cursos de gestão e prática musical. Havia muitos e com variados temas, mas a gente notava que boa parte tinha foco apenas técnico, distante da realidade de artistas e bandas que estavam começando", diz Cardozo.

Responsável por lecionar sobre gestão e comunicação, ele pretende transmitir a ideia de que a carreira funciona como empresa, o que implica em trabalhar com parceiros e adotar a divisão clara de funções.



O cantor e compositor Octavio Cardozo vai ensinar técnicos de gestão e comunicação na Escola Itinerante de Música

"No meu trabalho como cantor, faço a gestão inteira. Então, sei desde como funciona a gravação até a parte financeira, cuidando de cada centavo que chega na minha conta. A parte administrativa é toda por minha conta", diz Cardozo.

Professores oferecerão subsídios teóricos sobre a área que dominam, além da vivência prática com base em sua própria trajetória. Alunos podem transitar de uma cadeira a outra, conforme seus interesses. "Tse é diferencial. A Camila, por exemplo, já dá cursos de contrabaixo no YouTube, mas aqui ela também vai passar sua experiência de vida. O Gabriel vai falar sobre a parte teórica de ser baterista, mas também sobre a experiência com o Gravelas, as viagens, os festivais internacionais de que participou", aponta.

Convidada a participar da Escola Itinerante de Música, Maira Baldaia esteve à frente, no ano passado, do Revealado, ao lado de Anomina e Debora Costa. O projeto estimulou novos artistas de BH a construírem o próprio caminho por meio do processo de qualificação, fortalecimento da carreira e da troca de experiências.

ECOSSISTEMA Maira identifica o acesso à informação e às novas tecnologias como principal lacuna na formação de artistas iniciantes. "O ecossistema musical está o tempo todo se atualizando. Não adianta só cantar, é preciso entender de distribuição, produção, direitos autorais. A Escola Itinerante e outros projetos pretendem mostrar as várias etapas de uma carreira: é trabalho, é negócio, tem nota fiscal envolvida", aponta.

Ela resalta a necessidade do olhar prático, não romantizado, sobre a carreira. "Você tem que ver o palco, mas também o que está em volta dele. O cenário digital é positivo, democratizado, mas pode ser muito cruel se você não estiver pesquisando, se atualizando, entendendo o que está acontecendo. Ai é que o calo aperta", diz.

Uma das ações pioneiras na área em BH foi o curso Nosso Negócio é Música, do Sebrae-MG, criado em 2010 sob supervisão do produtor e gestor cultural Romulo Javilar. Aluno da primeira turma, o músico e empresário Leo Moraes — um dos sócios da casa de shows A Autêntica — hoje é um dos coordenadores e professores do projeto.

"A primeira turma foi muito marcante, tinha como alunos Mark Ribas, Pedro Moraes, Érika Machado, o Roger

Deff, gente muito atuante", recorda Deff, depois de formado, ao longo dos anos Leo foi convidado para dar palestras sobre produção musical e gerenciamento de casa de shows. "Trabalhei até 2019, no fim do curso e, em 2019, me convidou para fazer o programa com ele, dividir a coordenação e dar aulas. Estou lá desde então", conta.

A ideia é evitar o amadorismo. "O curso abrange a formação de um conceito artístico, o que passa pela presença de palco e transformar isso em produto para o mercado, falando de circulação digital, marketing, redes sociais", detalha Leo. "As pessoas começam de forma muito artesanal, sem conhecer os meandros, as ferramentas disponíveis ou mesmo a legislação, então a carreira vai lá deriva. A gente dá aos artistas as rédeas da própria carreira".

Realizado em BH até 2019, o Nosso Negócio é Música iniciou o processo de descentralização a partir de 2020, quando migrou para Sete Lagoas. Em 2022, chega a Nova Lima, com 200 horas de conteúdo e aulas ministradas presencialmente.

"A cada ano o curso é um pouco diferente, porque os participantes influenciam muito o seu desenvolvimento. Há pessoas que desistem da música durante o processo, porque o curso obriga a pessoa a ter olhar mais crítico para a própria carreira. Todas as trajetórias saem transformadas", aponta.

Nathy Faria fez seu trabalho como cantora e compositora reverberar na cena local no início da década passada, com lançamento de disco e shows dentro e fora do estado. Porém, não levou a carreira adiante porque, naquele momento, não compreendia o negócio da música. Ela entrou para o curso do Sebrae em 2013, capacitou-se e desde 2014 atua como consultora de music business.

OPORTUNIDADE Em 2021, Nathy criou o curso para formação de estrategista musical — termo cunhado por ela para seu próprio ofício. "Com a chegada da pandemia, artistas passaram a ter que se virar no ambiente digital. Vi essa oportunidade de mercado. Muita gente usa marketing e ama música, mas não sabe como unir isso. Tenho essa formação, a ideia foi ensinar a minha profissão", explica.

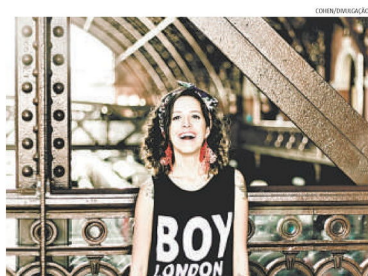
Atualmente morando na Espanha, Nathy explica que o curso é totalmente online, dividido em 10 módulos com aulas práticas, passo a passo, planilhas, PDFs, para a pessoa ir acompanhando e aplicando aquilo na carreira dela. Já vi gente com muita teoria, mas sem enxergar na prática como aquilo se encaixa no dia a dia da carreira. O foco do estrategista é esse: aprender e ir fazendo simultaneamente", aponta.

A atividade inclui consultoria semanal, para dirimir dúvidas, e conta com a orientação de profissionais do mercado. A terceira turma, recém-formada, vai aprender com Ántia Carvalho, que cuida da carreira do cantor Diogo Nogueira, e Carol Jalet, empresária do rapper Rincón Sapiência.

“As pessoas começam de forma muito artesanal, sem conhecer os meandros, as ferramentas disponíveis ou mesmo a legislação, então a carreira vai lá deriva”

■ Leo Moraes, músico e empresário

A cantora e compositora Maira Baldaia afirma que carreira musical "é trabalho, é negócio e tem nota fiscal envolvida"



Nathy Faria trocou a carreira de cantora pelo trabalho como estrategista musical

CINEMA

Mais recente filme de Pedro Almodóvar, pelo qual Penélope Cruz está indicada ao Oscar, entrou no catálogo da plataforma de streaming juntamente com 11 títulos anteriores do espanhol

“Mães paralelas” chega acompanhado à Netflix

“Mães paralelas”, de Pedro Almodóvar, não foi escolhido para representar a Espanha na disputa do Oscar de melhor filme internacional. O eleito pelo país, “O bom patrão”, de Fernando León de Aranoa, não entrou na lista de indicados. Mas em 27 de março, dia da entrega do prêmio, os espanhóis vão torcer pela protagonista da longa de Almodóvar, Penélope Cruz, que concorrerá à estatuetta de melhor atriz com Jessica Chastain (“Os olhos de Tammy Faye”), Olivia Colman (“A filha perdida”), Nicole Kidman (“Apresentando os Ricardos”) e Kristen Stewart (“Spencer”).

“Mães paralelas” chegou ao catálogo da Netflix na última sexta-feira (18/2), enquanto segue em cartaz em Belo Horizonte, exibido às 14h e às 18h20, no UVA Cine Belas Artes, em Lourdes. A plataforma de streaming acrescentou também ao seu leque de títulos outros 11 longas-metragens do diretor espanhol, entre eles “Mulheres a beira de um ataque de nervos” e “Volver”.

“Pedro (Almodóvar) retrata a maternidade de uma forma que vai muito além da necessidade de abrir o debate político sobre essa condição. É muito bonita a maneira como ele lida

aborda o assunto, ressaltando o direito à dignidade que todo ser humano merece”, afirmou Penélope Cruz ao “El HuffPost”, versão espanhola do site de notícias norte-americano.

Casada com o ator Javier Bardem, ela tem dois filhos, Luna, de 8 anos, e Leonor, de 10. O marido é o protagonista de “O bom patrão”, o filme espanhol esboçado pelo Oscar 2022, está indicada ao Oscar por seu desempenho como Desi Arnaz, o marido de Lucille Ball (Nicole Kidman) em “Apresentando os Ricardos”.

HOSPITAL sétimo longa em que Penélope é dirigida por Almodóvar, “Mães paralelas” acompanha a trajetória de duas mulheres — Janis (Penélope) e Ana (Mila Smit) — que dividem o quarto de hospital onde vão dar à luz. Ambas são solteiras e engravidaram sem querer.

Janis, mulher de meia-idade e fotógrafa bem-sucedida, não se arrepende e está eufórica. Já a jovem Ana se encontra assustada, arrependida e traumatizada pela gestação inesperada.

Ao longo da trama, a fotógrafa tenta encorajar a companheira de quarto, enquanto as duas conversam pelos corredores do hospital.



NETFLIX/DOUGLAS

Janis (Penélope Cruz) e Ana (Mila Smit) se aproximam quando passam a ocupar o mesmo quarto no hospital em que vão dar à luz

As poucas palavras que trocam criam forte vínculo entre elas, mudando de forma decisiva a vida de Janis e Ana.

“Ao jornal americano” “The New York Times” afirmou que interpretar Janis foi o trabalho mais intenso de sua carreira. “No final, fiquei emocionalmente esgotada, mas com um sorriso no rosto, porque me delíciava a cada segundo”, disse.

“Mães paralelas” abriu o Festival de Veneza no ano passado. Penélope Cruz recebeu o Leão de Ouro de melhor atriz. O elenco conta também com Altana Sánchez-Solís, Israel Elejalde, Julietta Serrano e outra musa de Almodóvar, a carismática Rossy de Palma (Agência Estado).

“MÃES PARALELAS”

• Filme de Pedro Almodóvar

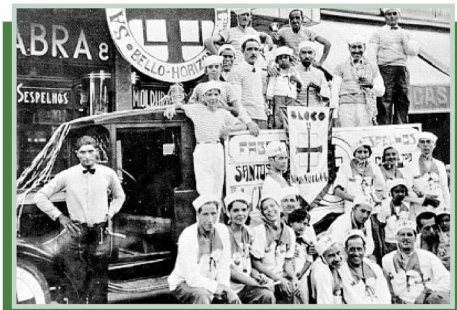
• Disponível na Netflix

• Em cartaz às 14h e às 18h20, no UVA Cine Belas Artes (Rua Gonçalves Dias, 1.581, Lourdes)

FOTOS: ARQUIVO DA REPRODUÇÃO



No início do século 20, corsos animavam a folia belo-horizontina



BLOCO NA RUA

Almas peladas

NAROCA

Música, TI e professora

Pelos idos de 2008, se duas pessoas se encontrassem em Belo Horizonte às vésperas do carnaval, provavelmente o papo seria: “E aí, vai viajar? Pra onde você vai?”.

Ficar na cidade era uma opção bastante impensável. No mínimo, a turma ia caruar um sítio, um lugar pra beber o feriado inteiro, caso não fosse chegada a subir e deixar ládeira em Diamantina e Olinda ou se esbaldar na Cidade Maravilhosa. Lembremos que naquela época a situação política e econômica do país era bem diferente, e o dinheiro do povo dava pra sonhar em viajar e ainda sobrava pra tomar uns bons lanchos em Diamantina e Olinda ou em Belo Horizonte bricando, dá pra sair pela rua na hora de tão vazia!

Corta para 2013. Quarta-feira de cinzas, e a cidade mais colorida

do que nunca! Estamos no início do bloco 1 Wanna Love You ocupou para curtar a resaca dos foliões e folias da cidade após, no mínimo, 15 dias de muito carnaval. O bloco reúne tambores, cordões e amigos ao redor do reggae. Carnavaliza as músicas do Bob Marley e de outros ícones do estilo. Assim como o Chama o Sincro coloma Tim Maia e Jorge Ben nos ritmos mais inesperados, a Akova Libert na tropicaliza os gêneros do rock, o Fúria Brillat, a Juventude Bronzeada e as Havanas Unidas iluminam a cidade com suas axé multiculturais, enquanto Babadán, Magia Negra, Angola Langa, Unidos do Barro Preto e as Lhamas fazem cruzadas rítmicas e visuais para atrair a luta contra todos os preconceitos.

Bruta Flor, Baque de Mina, Bloco Clandestinos e Sagrada Profana trazem a voz das mulheres

que todos os dias pedem mais respeito e equidade, enquanto Garotas Solteiras, Alô Abacaxi, Truck do Desejo e Corte Devassa vêm de caravela sambando na cara do patriarcado com muito luxo. Assim como o Samba Queixinho, o Swing Safado, o Seu Vizinho e os Tiozões do Pagode botam o povo pra dançar até o chão com o melhor do Brasil. Assim como os Filhos de Tcha Tcha e de Gil, os canarinhos do Tico Tico, as santas do pau oco da Iêê, a multidão do Bloco da Praia, as mimas do Mamã na Vaca e tantos outros “bloquinhos”, escolas de samba e blocos caricatos lindos que não conseguem listar não se cansam de cantar e tocar e marchar e afirmar: a cidade é nossa! Cada rua, cada esquina desfila a multidão de seus habitantes. Por que temos que sair da nossa cidade pra celebrar a festa mais importante da cultura brasileira?

Eis que, naquela quarta-feira

de cores, após o reggae comer solto na rua da casinha amarela de porta azul, saiu o Bloco do Manjerico, não sem a transição deslumbrante do Coletivo Popóco, que criou história e estética na cidade. Foi em uma quarta-feira, como diria a deusa Luedji, que após a saga de todo um carnaval, depois do reggae, depois do Manjerico, uma turma mais silenciosa e bela estreou o primeiro bloco de nudismo da cidade: salve as Almas Peladas! Procure saber.

Corta para 2022. A cidade está cinza de novo. Não fosse o CUBA, e os grafites que tanto a coloreiam, estaria pior. Quem pôde de seu jeito de viajar em janeiro, esse lixo já não é mais pra todo mundo — o país vive o pior momento econômico das últimas décadas. Vamos para o segundo ano consecutivo sem apoio nem do poder público, que tem lidado com muito desasco com os trabalhadores e trabalhadoras da folia: ambulantes, músicos, bailarinos, produtores, técnicos, DJs, bailarinos, regentes, costurmeiras e uma



HELVECIO CARLOS

whitelaccolquendo.mg@diariainformacoes.com.br



de ela passava longe, que levantou nossa autoestima enquanto sociedade, que gerou empregos, encontros e alegrias.

E o pior: vamos para o segundo ano consecutivo sem apoio nenhum do poder público, que tem lidado com muito desasco com os trabalhadores e trabalhadoras da folia: ambulantes, músicos, bailarinos, produtores, técnicos, DJs, bailarinos, regentes, costurmeiras e uma

série de pessoas que construíram o mercado milionário para que marcas de cerveja e produtores ricos pudessem lucrar rios de dinheiro com suas licenças.

O que vemos hoje são almas peladas de apoio, incentivo, auxílio emergencial, acolhimento e reconhecimento por parte da cidade que, um dia, pegaram carona num trio elétrico financiado pela multidão.

● A SEÇÃO “BLOCO NA RUA”, PUBLICADA AOS DOMINGOS NA COLUNA HIT, TRAZ TEXTO SOBRE O CARNAVAL ESCRITO POR UM CONVIDADO E FOTO DE FOLHAS DE OUTROS TEMPOS

MÚSICA

Casa anuncia agenda de seu novo espaço, no Santa Efigênia. Cantor e compositor baiano vai se apresentar em 28 de abril. Vinte e quatro atrações subirão ao palco até o dia 29 de maio

GUILHERME AUGUSTO

A casa de shows A Autêntica anuncia neste domingo (20/2) a programação de abertura de seu novo espaço, agora situado na Rua Álvares Maciel, no bairro Santa Efigênia. A reinauguração está marcada para 28 de abril, com shows de Tom Zé e da cantora e compositora mineira Laura Catriona. Os ingressos, a partir de R\$ 50, já estão à venda no site oficial da casa.

A primeira leva de apresentações no novo palco vai até 29 de maio e contará com Martina Sena, FBC, Linker, Carne Doce, Alice Caymmi, Fresno, Boogarins, Oreia, Rincon Sapiência, Curumim, Far From Alaska e Plutão Já Foi Planeta.

DIVERSIDADE Vinte e quatro shows em quinze datas fazem parte da agenda que valoriza a diversidade de gêneros e estilos musicais, com espaço para o rock das bandas Young Lights e Alatanza, o funk de MC Caroleo indie pop de Tagua Tagua.

"A cara da Autêntica é não ter recorte específico. Todos os artistas convidados são autônticos e estão construindo suas carreiras. Alguns têm mais tempo de estrada, como o Tom Zé, outros vão fazer o show de lançamento do disco de estreia com a gente, como o Oreia. Quanto mais diversa a programação da Autêntica for, mais perto do nosso objetivo a gente estará", explica Bernardo Dias, diretor-executivo da casa.

A seleção de artistas que subirá ao palco busca destacar a cena local, por isso boa parte deles é de Minas Gerais, caso das bandas Chico e o Mar, Dulce Y Melancólico, Orquestra Alópica de Lhamas e Elzira. No mês de estreia, a Autêntica fará uma noite em homenagem ao cantor e compositor mineiro Marinho Ribas (1947-2013).

"Eu e meus sócios, o Léo (Moraes) e o Sérgio Lopes, somos músicos. Demos o start inicial da Autêntica porque acreditávamos no espaço adequado para as bandas locais tocarem suas próprias músicas. Então, nossa proposta é que boa parte dos shows de artistas de fora de Minas tenham, como abertura, artistas daqui. Essa exigência é uma forma de fomentar a cena musical de BH", afirma Bernardo Dias.

PROTÓTIPO De acordo com ele, a equipe da casa está atenta aos protocolos de segurança contra a COVID-19 exigidos pela Prefeitura de Belo Horizonte. Como as medidas variam conforme o desdobramento da pandemia, as regras da Autêntica serão anunciadas perto das datas dos shows. Bernardo adianta que a vacinação completa e o uso de máscaras serão itens indispensáveis.

"O contrato com todos os artistas tem uma cláusula que diz que a gente vai operar de acordo com as regras sanitárias vigentes na época de cada show. Todos seguirão a vacinação completa e o uso de máscaras. Todos os protocolos básicos estarão presentes na casa. Pretendemos seguir as regras à risca, até por porque a gente já foi muito impactado com a pandemia. Temos de fazer a nossa parte também", ele afirma.

Inaugurada em fevereiro de 2015 na Rua Alagoas, na Savassi, a Autêntica foi criada com o objetivo de ser reduto da música autoral na capital mineira. Durante cinco anos, a casa realizou 90 eventos e recebeu em seu palco cerca de 1 mil artistas. Roberto Menescal, Lú Borges, Ana Rocha, Tullipa Ruiz, Letrux e O Terno passaram por lá.

Com capacidade para 400 pessoas, a casa fechou as portas para o público em março de 2020, com o início da crise sanitária. Em junho do mesmo ano, foi obrigada a devolver o ponto e ficou desabrigada até setembro de 2021, quando os sócios Bernardo Dias, Léo Moraes e Sérgio Lopes alugaram o galpão da Rua Álvares Maciel, que abrigou o Lapa Multishow, de 1997 a 2011, e o Cine Santa Efigênia, de 1942 a 1983.

AUTÊNTICA REABRE COM SHOW DE TOM ZÉ PARA 1,5 MIL PESSOAS

ANDRÉ COIMBRA/OGG

BERNARDO DIAS/DIVULGAÇÃO

O veterano tropicalista Tom Zé inaugura a temporada que vai contemplar a diversidade da cena independente



Nova seleção do pop brasileiro, a cantora e compositora mineira Martina Sena é atração de 30 de abril na Autêntica

TWITTER/REPRODUÇÃO



Agora em carreira solo, o rapper Oreia vai lançar disco de estreia em 21 de maio

66

Conseguimos reformar o telhado, que era a nossa principal demanda e preocupação. Além disso, a gente conseguiu mobilizar não só o público, mas admiradores do nosso trabalho.

Artistas e produtores se envolveram com a nossa causa e ajudaram na divulgação da Autêntica. A campanha foi um sucesso

99

RETOMADA O planejamento da agenda musical começou em dezembro do ano passado, quando a equipe se deu conta de que o mercado de shows estava revidando o ritmo perdido devido à pandemia.

"Percebemos que muitos festivais e casas de shows estavam anunciando programas para 2022. Isso acendeu o alerta de que era a hora de montar a nossa agenda. Em dezembro, começamos a fazer os primeiros convites. Foi só começar a espalhar a notícia que a galera começou a procurar a gente", conta Bernardo.

O sócio da Autêntica avalia que o mercado está superaquecido por conta da vontade dos artistas de fazer shows e do público de assistí-los. "Não queríamos ficar de fora dessa fase. Desde o ano passado, artistas estão se planejando para a volta aos palcos. Então achamos que o melhor momento de reabrir a Autêntica é agora".

Os planos para 2022 envolvem mais shows, que serão anunciados em breve, por meio do Instagram da casa (@autenticahb), e também o retorno do tradicional fórm de terça-feira.

Diante da maior capacidade de público do novo local, Bernardo Dias revela que seu maior sonho é trazer shows de Gilberto Gil e Caetano Veloso para a Autêntica. "Dessa mostra de música brasileira que eu queria para abençoar aquele palco", conclui.

FELIPE DINIZ/DIVULGAÇÃO



Em 29 de maio, a banda Matanza fecha o primeiro etapa dos shows de reinauguração da Autêntica

BERNARDO COIMBRA/DA PRESS/FOLHA



FBC apresenta as canções dançantes de seu disco "Baile", em 6 de maio

CHRISTIAN FRANCA/DIVULGAÇÃO



Show em 19 de maio vai lembrar a obra de Marku Ribas, que morreu em 2013

ABERTURA D'A AUTÊNTICA De 28/4 a 29/5, a Autêntica, Rua Álvares Maciel, 35, Santa Efigênia, ingressos a partir de R\$ 50, à venda pelo site www.autentica.com.br. Informações: @autenticahb, no Instagram

■ Bernardo Dias, sócio da Autêntica

**SEMELIHANÇAS
EM CENA**

Assim como
Tigrão, de
"Quanto mais
vida, melhor!",
Matheus Abreu
é apaixonado
por esportes

Página 4

TV

**"RECEBA ESSE SHALOM"**

Wenderson e os gêmeos Kaick e Kauã participam
do programa "Elano", no SBT/Alterosa

Página 4

ESTADO DE MINAS • DOMINGO, 20 DE FEVEREIRO DE 2022 • E-MAIL: tv.em@uai.com.br • TELEFONE: (31) 3263-5279

MURILLO FIDELGO/LOBO

À FRENTE DO SEU TEMPO

Malu Galli
elogia
Violeta, sua
personagem
de "Além da
ilusão", que
enfrenta o
machismo dos
anos 1940.
"Ela é
corajosa",
afirma.

Página 3



Resumo das novelas

Os resumos dos capítulos são fornecidos pelas emissoras e estão sujeitos a mudanças, conforme o processo de edição das novelas.

	MAR DE AMOR SBT/ALTEIOSA - 19H45	AMANHÃ É PARA SEMPRE SBT/ALTEIOSA - 19H45	ALÉM DA ILUSÃO GLOBO - 18H30	QUANTO MAIS VIDA, MELHOR! GLOBO - 19H30	UM LUGAR AO SOL GLOBO - 21H
SEGUNDA	Leon dá a Lucia que naquela mesma noite matará Eitelra. Ela responde que não o permitirá cometer esse loucura. Leon agride Lucia e ela desmaia, e só atrás de Eitelra. Cédica pede Guilherme, e diz a ele que viu Leon matando uma mulher.	Domingo ameaça Aurora dizendo que, se ela fugir, contará aos Eitelra sua verdadeira origem e que nunca encontrará sua mãe. Eduardo conta a Fernanda o que aconteceu com Renê e suposta que ele recebeu ordens de Camilo. Aurora procura por Santiago.	Violência comenta que sempre que olha para hadson se lembra de Eitelra. Hadson diz que não se lembra da irmã por causa do trauma. Hadson encontra com Amanda no hotel. Constatando se trata com Juliana porque ela sempre pede dinheiro em seu cassino.	Lucia avisa a Raul que Neném recebeu tã a água adulterada. Flávia defende Guilherme para Raul. Guilherme tenta convencer Tigrão a depor contra a mãe. Jonas escolhe Neném e Cláudio para o teste antidoping. Joca é acusado de roubar o Bar Muller.	Bárbara implora para que Lara deixe Christian/Renato. Lara estranha quando Jonas defende Thiane, que se emociona com os palpares da mãe. Indica se nega a dar dinheiro para Valdeir. Lara confessa a Gabriela que sente algo por ela.
TERÇA	Não haverá exibição do capítulo devido à transmissão do Champions League.	Não haverá exibição do capítulo devido à transmissão do Champions League.	Davi faz indagação para os preséididos e todos o aplaudem. Gaspar avisa para Davi fugir junto com ele. Davi começa a fugir uma chave que o liberta do camburão. Durante a transferência, Gaspar pega a chave e tenta abrir sua própria algema.	Neném conversa com Tina. Daniel discute com Celina. Guilherme leva Tigrão para o Fórum. Joca é preso. Gabriel Changfaria Flávia. Bombarda se preocupa com o exame antidoping de Neném. Luca se insinua para Raul e é ameaçada por Cora.	Lara sugere que Christian/Renato pague a indenização a Bárbara. Nora e Anibal pensam a noite juntas. Bárbara mostra a Eitelra a gravação da conversa que teve com Christian/Renato, provando que o marido cometeu infidelidade.
QUARTA	Victor Manuel deixa o dinheiro por Tício no calção abandonado. Enquanto foge de Juliana, Tício vai e fica inconsciente. Leon avisa Victor Manuel que houve mudança de planos na entrega de Tício, mas que em breve ele dará novas instruções.	Fernanda não acredita em Adriano e acha incrível que, depois de 12 anos abandonada pelas vítimas de drogas, agora ele tenha uma história que destrua sua vida. Adriano, hipnotista, responde que em seu lugar também pensaria o mesmo.	Davi diz a Gaspar que vai voltar. Davi pula do carro em movimento e os guardas notam. Bento tem seu carro revisto e Lothene se inicia com o irmão. Hadson decide ir com Amanda para o Rio de Janeiro. O trem onde Davi e Rafael se encontram bate.	Paula simula um desmaio e Rose vai embora irritada com Neném. Celina recebe material de Guilherme e Tigrão para fazer um exame de DNA. Raul pensa em usar Flávia em seu plano contra Cora. Jonas escolhe Marcelo para ser o pai de seu filho.	Ana Virgínia recebe Rebecca e Felipe em sua casa. Ana Virgínia diz a história que está preocupada com Bárbara. Bárbara fica estupefata com a revelação que Bárbara conta sobre a drogadição cometida por Christian/Renato.
QUINTA	Tício dá a Cora que está disposta a contar tudo a verdade sobre seu desaparecimento para Victor Manuel. Cora, halitmente, revela ao pequeno que é sua mãe, o que faz com que ele mude imediatamente de posicionamento quanto a ela.	Steve diz a Eduardo que o crime que sente por Fernanda o controla e coloca em risco a vida de vários pessoas. Bárbara dá a Cora que Franco fará tudo para substituí-la e para que se casou com ele por amor e não por interesse. Fernanda segue Vladimir.	Davi encontra machucado e com dores. A polícia chega ao local e ele fica desmaiado. Davi recupera a identidade de Rafael para descobrir a culpa. Davi encontra em um hospital. Violeta e Luguinho vão buscar Rafael sem saber que Davi está no local.	Lucia comenta com Bombarda sobre o desenvolvimento de Neném em campo. Tina e Tigrão enfrentam. Cora foge da casa. Carmen questiona Marcelo sobre a doença de Paula. Celina leva o resultado do exame de DNA para Rose.	Bárbara fica chocada ao saber que Christian/Renato foi enganado e está no hospital. Lara fala saltando por Mimí que Christian/Renato será morto. Bárbara reage com hostilidade ao ver Lara no hospital. Nora procure Anibal e os dois se beijam.
SEXTA	Victor Manuel leva Aurora para ver Salvador na vida e tem desagradável surpresa ao ver como o filho tem vivido. Estrela descobre que Cora se apaixonou com Victor e diz que é uma mulher que vai a todos e não se contenta com meninos.	Fernanda confessa a Eduardo que decidiu tudo e pede sua ajuda para descobrir se Bárbara escondia o dinheiro que supostamente Vladimir roubaria. Bárbara mata a filha. Adriano e Charlotte fogem. Adriano fica abalado ao saber da morte de Aurora.	União Joca para Joaquim e conta sobre hadson. Augusta pede desculpa por não ter ajudado Davi no julgamento. Davi se despenha ao saber que Hadson está por chegar. Hadson e Amanda discutem na estação de trem e dá de cara com Joaquim.	Raul obriga Flávia a dançar para Camilo. Marcelo descobre o comportamento de Carmen. Rose desiste de ir para a audiência. Raul atira em Camilo, que cai em cima de Flávia. Rose conta que Tigrão é filho de Neném, e Guilherme fica transtornado.	Santiago considera Christian/Renato um herói por ter salvado Indica. Bárbara questiona Eitelra se o irmão de Christian/Renato são os filhos ilegítimos. Santiago conta a Bárbara que descobriu que Tício e Ruth o roubaram há anos.
SÁBADO	Não há exibição aos sábados.	Não há exibição aos sábados.	Davi cai do cavalo e Hadson o ajuda. Hadson pede desculpa a Davi pelo susto. Davi comenta com Augusta que ficou impressionado com a personalidade de hadson e Eitelra. Hadson procura Joaquim e diz que eles precisam conversar sobre Amanda.	Neném, Paula, Guilherme e Flávia se preocupam com o avião que rechem da morte. Triste se desce de Carmen. Raul e Cora pagam o fiança de Joca e Flávia fica assistida. Neném, Paula, Guilherme e Flávia acordam em corpos trocados e se despenham.	Indica resolve mudar de cidade com Mimí e Anderson. Tício diz a Ruth que descobriu que Santiago possui ter descoberto as falsificações que fizeram na empresa. Nicole fica desorientada ao ver Pao com a nova namorada.

Programação de hoje

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.recordcard.com.br

06:00 Lurd
07:00 Santo culto
08:30 Lurd
09:00 Minas cap
10:00 Record kids
14:15 Cine maior
15:45 Hora do Fero
18:30 Show
20:30 Domingo espetáculo
23:15 Câmera Record
00:15 Chicago P. D. Distrito 21
01:15 Lurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3330-1000
www.redetv.com.br

09:00 São Paulo da sorte
10:00 Lurd
11:45 Brasil que faz
13:00 Ligo brasileira de free fire

16:00 Polishop
17:00 A hora e a vez da pequena empresa
17:15 Educação no TV Algeospe
17:30 Festival RedeTV plus
18:30 João Kleber show
19:45 Encenata
23:00 Foi mais
00:00 Mega senha

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (11) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Jôlora com a Semana
07:00 Pé na estrada
07:30 Sempre bem
08:15 SBT sports
09:00 Minas cap
10:00 Vício Cóp
11:00 Domingo legal
15:00 Eliana
19:00 Roda a Roda
19:45 Sorteio da Tele Sena
20:00 Programa Silvio Santos
00:00 Cinema de graça

Com bons causos e receitas, Otávio Di Toledo comanda o "Vício Cóp", na TV Alterosa

01:30 Lassie
02:30 Kim-Tin-Tin
04:00 Primeiro Impacto

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

06:45 Web seminários
08:00 Play na agenda
08:35 Band kids
08:40 Encontro no Getsemani
09:00 Minas cap
10:00 Paulo Navarro
10:30 Show do esporte
11:30 Compêndio Alémo
13:30 Show do esporte
18:00 3ª Temporada
20:00 Perreque no Band
00:00 Canal livre



9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

07:45 Mês Maria
08:00 Missa dominical
09:00 S. Brasil
10:00 Agricultura
10:30 Planeta turismo
11:00 Minas rural
11:30 Aquecimento

LEANDRO COELHO/DA PRESS

21:00 Meio de campo
22:00 Modernistas
23:00 Palavra cruzada
00:00 Multire-se

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

06:00 Santa missa
06:50 Tã mudo
07:20 Pequenas empresas e grandes negócios
08:05 Globo rural
09:25 Auto esporte
10:00 Esporte espetacular
12:00 Temperatura máxima
14:15 The voice+
15:45 Futebol
18:10 Domingo com Huck
20:30 Fantástico
23:10 Big brother Brasil
00:30 Domingo maior
01:50 Olimpíadas de inverno
02:20 Cinemaço

ENTREVISTA/MALU GALLI

50 anos

Atriz afirma que Violeta, de “Além da ilusão”, desconstrói os padrões impostos às mulheres

“Eu me inspirei em todas nós”

Malu Galli empresta a força que tem em cena para Violeta quebrar paradigmas em “Além da ilusão”. A novela das 18h da Globo começou nos anos 1934 e avançou para 1944 com a personagem no comando da tecelagem, ao lado do sócio Eugênio (Marcello Novaes), em uma época em que não era naturalizada a presença da mulher no mercado de trabalho. Na trama, a mãe de Isadora (Larissa Manoela) passou a chefiar a família depois da morte do pai, Afonso (Lima Duarte), e dos surtos do marido, Matias (Antonio Calloni). Por causa do assassinato da primogênita do casal, Elisa (vivi também por Larissa Manoela), toda a estrutura da família ficou abalada.

Na entrevista a seguir, a atriz carioca, de 50 anos, comenta sobre como Violeta lida com o machismo e sua relação de amor e ódio com Eugênio. Além disso, fala de seu casamento tradicional com Matias, de como a família enfrenta a morte de Elisa e das semelhanças da jovem com Isadora.

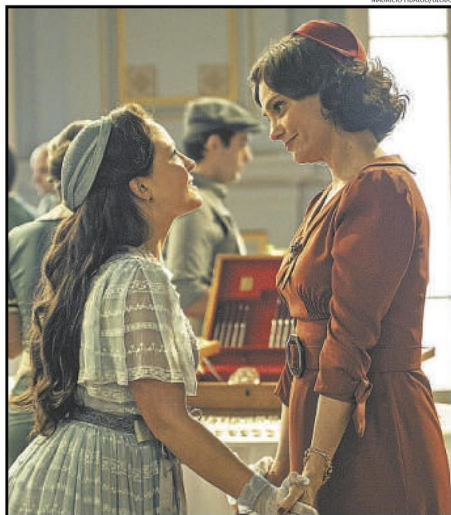
Malu Galli revela também em quem se inspirou para interpretar uma mulher à frente de seu tempo.

Como Violeta lida com o machismo de Eugênio no ambiente de trabalho?

Violeta condensa nela muitas das conquistas que a Alessandra Poggi (autora) fala na história sobre a entrada da mulher no mercado de trabalho, luta por mais direitos. Vai ter embate da personagem com o Eugênio, porque ele é um sujeito machista, apesar de ter bom coração. Então, eles brigam muito porque são sócios.

Apesar de viverem em pé de guerra, vai nascer um amor entre eles. Como você analisa essa evolução na relação dos personagens ao longo da trama?

A Violeta considera que eles precisam ser sócios em igualdade total. Só que não é o que acontece na prática, porque o homem tem aquela coisa de chegar e falar primeiro, tomar a frente. Mas é interessante porque entra na história um tom de comédia romântica através da relação deles e é delicioso. A gente tem cenas muito divertidas. Está sendo um prazer trabalhar com o Marcello (Novaes).



Em “Além da ilusão”, Malu Galli (Violeta) é mãe de Larissa Manoela, que iniciou a trama como Elisa e agora vive Isadora

Como você vê a relação da Violeta com a família?

A relação da Violeta com o Matias é de um casamento tradicional, da época. Eles se dão bem, mas é um relacionamento mais morto.

A personagem observa na filha caçula, Isadora, semelhanças com Elisa. De que forma isso mexe com mãe e filha?

Tem até uma cena na novela em que a Violeta comenta sobre essa semelhança... A Isadora sofre com o trauma psicológico, apagando o rosto da irmã e do tal mágico, Davi (Rafael Vitti), que eles comemoram tanto que é o assassino da Elisa. A minha personagem fala que basta a filha

se olhar no espelho para saber como seria a irmã, porque elas são muito parecidas. Enfim, ela lida de forma natural. Não há nenhum espanto.

Em quem você se inspirou para interpretar a Violeta?

A Violeta é uma mulher como nós, dos dias de hoje, porém vivendo nos anos 1940. Quebra paradigmas, assim como tantas mulheres que abriram caminhos ao longo da história. Ela é corajosa, firme e amorosa, e um tanto explosiva também (risos). Eu me inspirei em todas nós para compor essa personagem. (Estado Conteúdo)



A Violeta é uma mulher como nós, dos dias de hoje, porém vivendo nos anos 1940. Quebra paradigmas, assim como tantas mulheres que abriram caminhos ao longo da história”

“Violeta condensa nela muitas das conquistas sobre as quais a (autora) Alessandra Poggi fala na história, como a entrada da mulher no mercado de trabalho, a luta por mais direitos”

“A personagem considera que eles precisam ser sócios em igualdade total. Só que não é o que acontece na prática, porque o homem tem aquela coisa de chegar e falar primeiro, tomar a frente”



Violeta enfrenta o machismo do sócio Eugênio (Marcello Novaes), e os dois vão se apaixonar no desenrolar da trama

■ NOVELAS

Matheus Abreu vê semelhanças entre ele e seu personagem em “Quanto mais vida, melhor!”, pois ambos são apaixonados por esportes. Ator mineiro enaltece aprendizado com veteranos

TIGRÃO NA TV E NA VIDA REAL

A atitude radical de Tigrão em “Quanto mais vida, melhor!” combina com o estilo de vida de Matheus Abreu. Apaixonado por esportes, o ator viu no personagem uma oportunidade de explorar esse lado em cena. Na novela das 19h do Globo, o ator mineiro se joga nas manobras em cima do skate, que o filho rebelde de Rose (Bárbara Colen) não tira do pé.

“Contracenar faz com que eu descubra novos amores e vontades. O que mais me inspira como ator é essa troca. Mas a paixão por esportes vai além das telinhas. Comecei na natação com 3 anos de idade. Depois, mais velho, sempre estava mesclando algum esporte. Recentemente, corri meu primeiro rally de carro. Foi incrível, em termos de experiência”, revela.

Na trama, o skate é o mais fiel companheiro de Tigrão. Principalmente quando o jovem fuge dos problemas com a família. Por conta das brigas entre Guilherme (Mateus Solano) e Rose, o rapaz age de forma impulsiva e acaba sempre com a polícia atrás dele. Embora tenha gravado grande parte das

cenas sobre rodas sem dublê, o ator ressalta a importância dos profissionais que o ampararam em sequências que exigiam manobras mais complicadas.

“As cenas de skate eram sempre trabalhosas e bem divertidas. Eu, a direção e a equipe fomos entendendo quando precisáramos da ajuda dos profissionais em situações com maior risco ou fazendo alguma manobra específica”, declara o ator.

Na trama, a separação de Guilherme e Rose afeta bastante Tigrão, que chega a culpar a mãe pelo divórcio. A ex-modelo ainda possui sentimentos por Neném (Vladimir Brichta), que, na verdade, é o pai biológico do adolescente. A revelação deixará o médico transtornado. Vingativo, o cardiologista tentará jogar o filho contra a mãe.

Tigrão é um garoto rebelde e nada adepto aos estudos. Há um bom tempo a relação com Guilherme não é boa, pois ele é extremamente rígido. Sempre foi muito ausente na vida dele, por conta do trabalho em excesso”, lembra.



Matheus Abreu (Tigrão) exalta “aulas” que teve com Tato Gabus Mendes (Daniel), Mateus Solano (Guilherme) e Ana Lucia Torre (Celina) em “Quanto mais vida, melhor!”

ENSINAMENTOS Aos 24 anos, o ator, natural de Ouro Branco, na Região Central de Minas, ressurta o entusiasmo pela profissão que escolheu. Desde o início das preparações para “Quanto mais vida, melhor!”, ele aproveitou a oportunidade de estar com ato-

res veteranos do elenco, a fim de absorver ensinamentos.

“A troca com eles, com certeza, foi importante para mim. Ver Ana Lúcia Torre se deletar a cada palavra de um texto difícil e fazer isso com maestria; a troca com o Mateus Solano e a Bárba-

“
Contracenar
faz com que eu
descubra novos
amores e vontades.
O que mais me
inspira como ator
é essa troca.
Mas a paixão por
esportes vai além
das telinhas”

■ Matheus Abreu, ator

ra Colen são momentos de se levar para a vida. Também foi a sintonia de Thardelly Lima e Evelyn Castro; e como o Tato Gabus Mendes destrinchou os caminhos do Daniel... São aulas que não tive na faculdade”, comemora o ator. (Estádio Conteúdo)

BRASIL/CISAR/SPT



Eliana recebe Wenderson e os gêmeos Kaick e Kauã no quadro “Dia de sorte”, no SBT/Alterosa

VARIEDADES

Trio do “receba esse shalom” é atração do programa “Eliana”

Quem navega pelas redes sociais provavelmente já viu um trio divertidíssimo que fala bordões como “receba esse shalom” e “a vida do crente não é fácil”. As expressões, criadas por Wenderson e os gêmeos Kaick e Kauã, viralizaram e trouxeram fama ao trio baiano, que participa do programa “Eliana” neste do-

mingo (20/2), a partir das 15h, no SBT/Alterosa.

A apresentadora foi conhecer de perto os primos que vivem de forma simples, mas com muito alto astral, no interior da Bahia e têm milhares de seguidores nas redes sociais. Os três participam do quadro “Dia de sorte” e estarão palco do programa concorrendo a prêmios especiais.

CULINÁRIA Já no quadro “Minha mulher que manda”, Eliana recebe três casais convidados que vão se enfrentar nas cozinhas pelo melhor prato deste domingo. Quem seguirá as ordens da esposa hoje são o ex-tudador Popó e a mulher, Emilene; o humorista Maurício Meirelles e Emily; e o apresentador Gabriel Cartolano e sua amada Marina.

Feminino & MASCULINO

Foto: Reprodução/Instagram



CASA PRÓPRIA

Lorena Lage comemora sucesso da coleção verão 2022 da sua Lore brindando abertura de sua primeira loja física

PÁGINA 4



Vamos dançar ...

Depois de se firmar como uma das melhores grifes de jeans do país, a Lorena Lage toma outro caminho. Deixou de lado o estilo esportivo e estreia coleção no estilo 1970, com tudo que ele representa, como o uso de franjas, plumas, paetês, cristais, tudo bem vintage. A busca de uma nova conquista tenta tirar as mulheres do esportivo e entrar com tudo em uma pista de dança

PÁGINA 5

VERÃO

Sonhos e seus destinos

COM VÁRIOS LANÇAMENTOS AO LONGO DA ESTAÇÃO, LORE MANTÉM CLIENTES CHEIAS DE NOVIDADES, COM CÁPSULAS COM PERSONALIDADE E REFERÊNCIAS CULTURAIS



ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

A coleção verão 2022 da mineira Lore buscou o que há de mais bonito e exuberante em diferentes culturas, países e continentes. Como tem sido marca registrada da grife, a nova temporada é rica em cores. As modelagens são modernas e despojadas e nos cinco lançamentos que fizeram desde o início da primavera até agora, no alto-verão, homenagearam destinos especiais. Começando pela África.

Foi da natureza selvagem e da cultura pulsante do continente-mãe que veio a inspiração para criar os primeiros 300 modelos. Cores alegres, estampas diferenciadas com desenhos de flores, folhas e animais nativos deram o tom da coleção.

Depois de fazer um safári visual, a Lore levou sua cliente para uma viagem pelo mundo. Depois da África, passou pela Turquia e Portugal, e o alto-verão fechou o tour em grande estilo no Brasil. Inspirado na exuberância da natureza da Amazônia e da ilha de Fernando de Noronha.

“Vários looks da temporada fazem referência aos destinos, como os bordados de olhos turcos, as estampas de anêlois portugueses e a exuberância da fauna e flora brasileiras”, pontua Lorena Lage, diretora do Grupo Lore. Segundo ela, este tipo de estampa é uma ótima opção para incrementar os looks, pois sempre traz um toque de ousadia ao visual. E, nesta estação, os desenhos surgem atualizados, com cores e proporções modernas e arrojadas, renovando o clássico.

INTENSA ALEGRIA No alto verão 2022, blusas, saias, chemises, calças (fretas e jogger), conjuntos, macacões e, principalmente, vestidos longos – que são as estrelas do lançamento –, ganharam formas fluidas e soltas, mas sempre trazendo elementos que garantem a feminilidade do corpo.

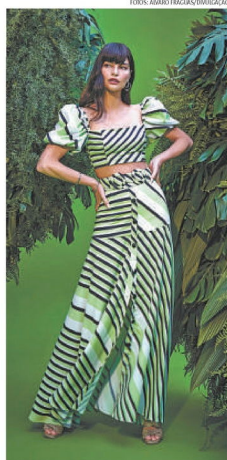
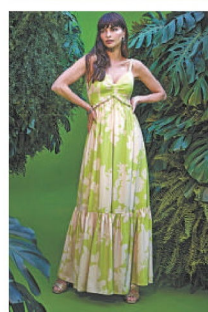
Decotes ombro a ombro, com linhas retas ou em forma de coração desenharam e valorizam o colo. Mangas amplas bufantes e os babados continuam em alta na temporada e são presença marcante na coleção, que também traz fendas estratégicas, posicionadas para dar um toque de sofisticação, despojamento e sensualidade.

Para trazer frescor, os tecidos escolhidos são frescos como viscose, lãise e algodão, para garantir roupas arejadas, pensadas para dar mais conforto nas altas temperaturas. O crepe também foi escolhido para a coleção, mas foi usado nas peças de alfaiataria, dando bom calor e elegância aos looks criados para ambientes de trabalho e passeios à noite.

A paleta de cores escolhida trouxe tons intensos e cheios de personalidade. O destaque vai para a forte presença de amarelos neon e dourados; verdes em diversas intensidades; azuis médios e escuros, incluindo itens em rosa vibrante e também off white. De acordo com Lorena Lage, a seleção foi feita de acordo com a pluralidade cultural que inspirou a coleção, que foi muito festiva e surpreendente.

“Trouxemos para algumas peças acabamentos com referências étnicas, como cordas, amarrações que aparecem em nós de blusas e cintos, aplicações de pedrarias e bordados. Eles ornaram com a coleção e garantiram a ela uma pegada autêntica e bem diferente”, diz Lorena.

CASA PRÓPRIA Toda essa diversidade cultural foi brindada com uma grande novidade. A marca começou o ano abrindo sua primeira loja física, no bairro Vila da Serra. A loja foi pensada para oferecer uma experiência de com-



pra completa. É dedicada a quem gosta de um atendimento diferenciado, que estar atendida às novidades e desfrutar de um espaço confortável e atraente. “Convidamos o premiado arquiteto Sérgio Viana para fazer o projeto do local e criar uma identidade visual única e contemporânea. Isso é visto logo na fachada da loja, que tem o pé-direito duplo e topo em arco com fechamento em vidro”, destaca Lage. Os 180 metros quadrados contam com uma paleta de cores e texturas especiais, iluminação em LED vazada em formas orgânicas e detalhes cheios de personalidade. “Mesmo com um aumento expres-

sivo das vendas on-line, acredito muito na experiência de compra presencial. Entrar na loja, sentir o cheiro, ter um atendimento acolhedor e diferenciado ainda faz sentido para muitas mulheres e consumidoras exigentes. É exatamente isso que oferecemos no novo espaço”, afirma.

FOT: ADRIANO FRAGAL/STUDIOGAG

MODA

No ritmo da música

COM UMA COLEÇÃO DE INVERNO FESTIVA E LUXUOSA, IORANE LEVA AS MULHERES PARA O MEIO DA PISTA DE DANÇA E EMBALA ESSE MOMENTO COM UMA CANÇÃO EXCLUSIVA DA CURITIBANA MARCELLA

FOTOGRAFIA: RICARDO LOPES



CELINA AZEVEDO

Plumas, paetês, franjas, brilho. Se é glamorizar que as mulheres querem, a Iorane está com a arrua cheia de roupas para vesti-las. A coleção de inverno feel the beat chega em ritmo de música e clima de festa. “As clientes estão buscando momentos para ser arrumar e se dar esse luxo”, observa o diretor da marca, Gustavo Rabello.

Para embalar este momento de retomada, da vontade de voltar a viver e festejar, a marca lançou uma composição exclusiva assinada e interpretada pela cantora curitibana Marcella. Além disso, criou uma playlist para tocar nas lojas, que estão com as vitrines revestidas de espuma acústica (nos showrooms de atacado, ainda tem bateria e fone de ouvido). Tudo para a cliente sentir o clima da coleção.

“O meu lema para este ano é trazer de volta a experiência do cliente. Não vendemos só moda, trazemos conteúdo por trás da coleção. As pessoas precisam e querem ver ideias diferentes”, destaca.

No primeiro lançamento de inverno, as roupas nos levam de volta aos anos 1970. Franjas, shapies mais amplos e estampas florais se conectam com o estilo gypsy e a história do folk. Mas não se trata de um resgate ao pé da letra. As influências setentistas se encontram com o glamour dos anos 1920 e se revesam em plumas, paetês e tons vintage, que vão dos rosês aos terrosos.

O brilho está presente em toda a coleção. Cristais, strass e, principalmente, paetês são usados em roupas e acessórios, com a promessa de transportar as mulheres para uma pista de dança. Como lembra Gustavo, a Iorane era conhecida no passado pelos paetês. “Quisemos reviver esse DNA, com força total para dar a ideia de brilho, sofisticação e glamour”, pontua.

As plumas também dão o ar da graça, reforçando o glamour vintage da coleção. “Já tinha um tempo que elas não estavam sendo vistas na moda, mas agora voltaram com tudo”, avisa. A marca utiliza plumas de avestruz, que são colhidas apenas quando caem naturalmente do animal.

A Iorane deixa claro que está em clima de festa com o conjunto de paetê. O cropped é de manga comprida e a saia, com uma ousada fenda lateral, tem acabamento de plumas na barra. Não menos glamoroso, o vestido em jacquard de viscosa com textura quadriculada e modelagem básica se transforma com as mangas flare e chies de plumas aplicadas nas barras.

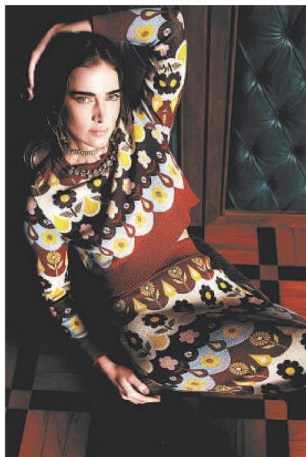
Agora, se você não quer sair torção de paetê, pode fazer diferente. O cropped casa muito bem com uma calça jeans, assim como a saia dá match com uma camiseta básica. Segundo Gustavo, esses são contrapontos que nunca se em de moda. A mistura com alfataria também não tem erro. “Para mim, a palavra-chave da coleção é versatilidade. Tudo combina com tudo e você pode usar as mesmas peças para trabalhar, jantar ou ir a uma festa”, comenta.

O jeans também é uma aposta da marca. O mix de modelagens vem crescendo e, nesta temporada, não se fala em outra coisa a não ser a calça de cintura baixa, bolsos, cargo na altura dos joelhos e aplicação de tiras com reguladores metálicos nas laterais. Internas. A ideia é que a peça fique confortável no corpo.

Sempre disposto a dar um refresh na moda, Gustavo resolveu propor a volta da cintura baixa, que deixa o umbigo à mostra. Mas a cliente que usa a calça decide se quer aderir ou não à tendência. “Se quiser mostrar o umbigo, você pode comprar um número maior para a cintura cair. Ou, quem preferir o modelo mais certinho, compra um número menor e o cós vai subir”, ensina.

CORES Neste início de inverno, a cartela de cores ainda é mais leve, com foco nos rosês, mas contém pitadas de intensidade com bordô e marrom e de modernidade com o verde lima. Os tons são desenvolvidos internamente pela marca para que todas as combinações sejam possíveis. Fio de trico, plumas, aviamentos, tudo é tingido partindo da mesma matriz.

Olhando para as estampas, dá para perceber que as cores se misturam em harmonia. Uma delas, chamada de vintage, tem flores pequenas e delicadas que remetem aos anos 1920 e aos desenhos de gravataria. A outra, com flores maiores e marcantes, recebeu o



nome de gypsy e se conecta com os anos 1970 e a história dos festivais de música.

Veja que interessante a jogada da marca de combinar duas peças que têm a mesma estampa, só que em proporções diferentes (flores menores e flores maiores). Para completar o look, o mix de canções de trico exibe listras se guiando exatamente a mesma paleta de cores. “Temos sempre

a preocupação trazer misturas novas e diferentes. Queremos inovar”, comenta.

O handmade vem como tendência forte na coleção. A começar pelo trico, companheiro de todos os invernos, que chega com detalhes como franjas e ombreiras de crochê. Peças jeans também ganham charme com trabalhos manuais, incluindo bordados.

PARIS

Novas ideias interligadas

LOUIS VUITTON APRESENTOU COLEÇÃO OUTONO INVERNO 2022 MASCULINA, DANDO ASAS À IMAGINAÇÃO

ISABELA TEIXEIRA DA COSTA

Definição e redefinição são fundamentais para entender o trabalho de Virgil Abloh na Louis Vuitton. Sustentado por seu vocabulário sazonal – uma definição liberal de termos e exploração de ideias –, seu arco de oito coleções é fundado no desejo de mudar nossa maneira de ver. Utilizando a moda como ferramenta, sua premissa está em decodificar os preceitos associados aos componentes da aparência humana. Ele quer redefinir a maneira como tratamos uns aos outros de acordo com nossa aparência e nos apresentamos. Um dos termos mais usados por Abloh, a imaginação é o que alimenta esse sonho. É o que levou a Louis Vuitton o que define seu legado na Maison.

Executado em oito partes entre 2018 e 2022, o trabalho do diretor artístico da linha masculina da Louis Vuitton nunca se contenta em simplesmente imaginar novas roupas e acessórios. Ele busca evocar valores humanos nos quais estão impregnados nossos códigos de vestimenta e testar como eles – como significantes sociais, políticos e culturais – podem ser usados para implementar mudanças além da moda. Impulsionada por essa imaginação, a Dreamhouse™ concebida por Virgil Abloh para o outono-inverno 2022 (Coleção 8) serve para contar os temas e mensagens do arco que ele criou na LV. É uma “ecologia” que segue a tradição da jornada do herói: a milenar história do azarão, que é experimentado e testado e se torna uma sensação aos olhos de seus espectadores.

A história de amadurecimento une o designer com seu público e permite que as gerações futuras se espelhem em sua experiência. In sua raiz está sua *Boyhood Ideology*®, a sensibilidade infantil observada em toda a sua obra, que Abloh define como a visão inocada de uma criança que ainda não foi afetada pelas ideias preconceituosas da sociedade. Ele quer redefinir nossas percepções predeterminadas e começar do zero, em que roupas são humanas e humanos são humanos. Para cimentar essa metodologia, ele equilibra seus desfiles em caprichos infantis, a *Dreamhouse*® e a Coleção 8, o castelo inflável e o kit construa sua própria pipa da Coleção 3 ou a passarela arco-íris da Coleção 1, onde tudo começa.

O que notamos é que todas as

coleções feitas por Virgil Abloh estão ligadas em uma sequência lógica imaginária, nada foi por acaso e tudo se conecta até chegar à coleção atual. Erguido através do Palais Royal, o arco-íris é sua versão da estrada de tijolos amarelos da história de “O mago de Oz”. Na coleção de filme, motivos do filme são silhuetas de hip-hop da comunidade de onde ele surgiu, em Rockford, Illinois. Com ironia implícita, ele se espelha na história da ganeta da fazenda, que é transportada por um tornado para a terra dos contos de fadas de Oz. Nesse paralelo Oz é Paris. Dorothy é Virgil, e o mago é sua imaginação, a ideia recorrente de uma força todo-poderosa de mudança, também representada nos gráficos do mago na Coleção 8, ou o personagem do pai no filme 2001.

Em sua primeira campanha, Coleção 2, ele reimagina “O príncipe de Gustave Courbet”, estúdio de 1855 em forma fotográfica. A obra original mostra Courbet trabalhando em uma pintura cercada à sua esquerda por pessoas de todos os níveis da sociedade francesa e à sua direita por membros da alta sociedade. A perspectiva contemporânea de Abloh se imagina encalhando um visual da coleção cercado por membros de sua equipe, círculos sociais e modelos, cada um vestido na coleção. Enquanto a pintura de Courbet interpreta a sociedade do “mundo real”, Virgil Abloh define sua visão para a Louis Vuitton: diversidade, inclusão e unidade. Ele revisita a pintura para a Coleção 8, adaptando o original em tapeçarias e gravuras.

Depois de “O mago de Oz”, tinha que ser “The Wizard”, inspirada na adaptação de Oz que contou com um elenco totalmente negro, a Coleção 2 estabelece a imaginação negra que sustentará cada movimento de Virgil na Louis Vuitton. Quer criar uma consciência negra encorajadora para o presente e o futuro. Mesclando essa premissa com sua *Boyhood Ideology*®, o diretor criativo cria uma equipe colorida de marionetes para a Coleção 5 com base em suas memórias e de seus amigos quando descem a Paris para seu primeiro desfile de label.

Os bonecos são inspirados nas esculturas de madeira da África Ocidental em que ele quis crescer como filho de imigrantes gâneses. Ao longo das Coleções 5, 6 e 7, seu trabalho começa a expressar um caráter mais pessoal. A bandeira de Gana, o tecido kente e as silhuetas

da África Ocidental de sua herança ocupam o centro do palco. Ele baseia seu filme para a Coleção 6 em “Stranger in the village”, de James Baldwin, examinando a experiência de ser um artista negro no berço da alta europeia. Ele dedica a Coleção 7 ao Amen Break, um break de bateria pouco conhecido do grupo de funk-soul The Winstons em 1969, que passaria a sustentar os gêneros hip-hop e jungle, e fragmentar em milhares das faixas pop mais familiares para nós hoje.

Para Virgil Abloh, documentar sua produção é sempre uma questão de posteridade: preservar para que possa inspirar gerações futuras e abrir a porta que ele manteve entreaberta para os outros. Com isso em mente, o tempo é essencial, o tempo de vida que nós não damos para fazer a diferença nesta Terra.

O convite para a Coleção 4 apresenta um religioso que anda para trás. No meio do cenário surrealista adornado com nuvens, há uma árvore equipada com uma escada que alcança o céu. O motivo é ecoado na Coleção 8, em bolsas azul-céu embelezadas com alças de escada, e nas estruturas semelhantes a pipas que se transformam em asas de anjo de tamanho humano. Como suas amadas paisagens urbanas de Giorgio de Chirico, Virgil Abloh imagina uma vida onde podemos descalçar o relógio, voltar no tempo ou até mesmo fazê-lo parar.

Para Virgil Abloh, as imitações são feitas pelo homem. Ele imagina como seria o céu na Terra (Coleção 4), interpreta as flores como símbolos da diversidade humana (Coleções 3 e 8) e encontra civilidade no romantismo parisiense (Coleções 2, 3 e 8). Ele é apaixonado pelo surrealismo, mas seu trabalho nunca é tão passivo quanto o vestuário. No centro de seu ethos está um desejo genuíno de confrontar as questões do mundo, e ele aborda esse sonho com ferros pragmatismo.

Para a Coleção 5, Virgil Abloh encena um desfile que psicodélico. Uma maneira irracional de inspirar computado nas pessoas através de demonstrações alucinógenas de admiração está intimamente ligada ao seu conceito de cavalo de troia para a Menté™. Virgil Abloh vê que as roupas podem ser usadas como ferramentas de mudança e decide usar cada centímetro de sua plataforma global para criar algo muito além do reino da “moda”.





degusta

EDITORA: ANNA MARINA

ESTADO DE MINAS

● Domingo, 20 de fevereiro de 2022

Ostra em BH

IGUARIA DO MAR
PODE SER SABOREADA
EM VÁRIOS
RESTAURANTES
DA CIDADE

PÁGINAS 2 E 3

Ostra na
brasa com
pepino, figo e
algas (Turi)

Incrivelmente frescas

COM O APOIO DE UMA LOGÍSTICA PLANEJADA, OSTRAS SAEM TODAS AS SEMANAS DE FLORIANÓPOLIS, CHEGAM EM POUCAS HORAS A BELO HORIZONTE DE AVIÃO E LEVAM À MESA O FRESCOR DO MAR

CRISTÓVÃO

O ato de comer ostras em um certo mistério. A beleza só se revela ao abrir a concha. Na boca, sentimos instantaneamente o sabor do mar e uma succulência única. A ostra é mesmo um produto fascinante, ainda mais por ser tão rara de se ver. Mas isso já mudou por aqui. Mesmo distantes do litoral, restaurantes de Belo Horizonte agora servem a iguaria nas mais surpreendentes receitas, que atam até sua versatilidade.

Até pouco tempo, era difícil encontrar um lugar para comer ostra em BH. Hoje, elas não só estão mais acessíveis aos belo-horizontinos como podem ser encontradas a ano todo no cardápio de restaurantes. Os chefs elogiam a qualidade da produção em Santa Catarina, de onde vem a iguaria do mar, e contam que ela chega fresca graças a voos diretos de Florianópolis (SC) para a capital mineira.

O Turf tem ostra no cardápio todos os dias. A entrada representa bem o conceito do restaurante, que cozinha apenas com fogo e trabalha para valorizar os ingredientes. O chef Cristóvão Laruca leva a iguaria à brasa por menos de um minuto para mudar a textura e agregar um leve sabor defumado. "Não quero que a ostra perca a sua essência, que está no frescor e no sabor do mar. Simplesmente, mudamos a textura para ela ficar mais crocante e amanteigada", justifica.

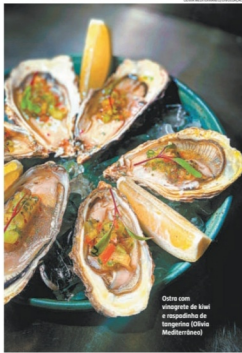
Quando está diante dos nossos olhos, o prato inspira todos os sentidos. Não tem como não admirar sua beleza, emoldurada por elementos em tons de verde. De-

pois nos distraímos observando o caminho da fumaça que sai dos musgos desaiados da concha e perfuma o ambiente com um aroma defumado. Cristóvão explica que essa é uma maneira de levar a essência da cozinha para a mesa.

A ostra é servida com água de pepino, óleo de folha de figo e conserva de alga do mar. Enquanto o pepino reforça seu frescor, o óleo ajuda a fixar o seu sabor na língua. "O figo traz uma ótima dimensão de aromas para o prato, pois remete a sabores mais quentes, de verão e praia", acrescenta o chef.

Por enquanto, Cristóvão trabalha apenas com ostra de Santa Catarina. Mas ele já tem planos de trazer ostras de mangue do Nordeste. "A ostra de Santa Catarina vem do mar, tem mais salinidade, é crocante e bem carnuda. Já a ostra do Nordeste é mais adocicada e tem textura mais firme", compara. A conexão Pernambuco-Minas só será possível quando houver no restaurante um aquário para armazenar as ostras de mangue (como elas são de água quente, não podem ficar na geladeira).

Com isso, o chef quer mostrar a iguaria como um produto de terroir. O cliente poderá escolher se quer comer a ostra de mar ou de mangue, o que resultará em experiências totalmente diferentes. A inspiração vem de Sydney, na Austrália, onde ele fez suas pesquisas para abrir o Turf. "Lá é um paraíso para quem gosta de ostra. Os restaurantes têm carta de ostra com produtos de várias regiões do país, que apresentam perfis de sabor e texturas diferentes", conta.



Ostra com vinagrete de kiwi e raspadilha de tangerina (Olivia Mediterrâneo)

O chef também conta que está desenvolvendo um molho à base de ostra para servir em pratos com peixes e outros frutos do mar.

Quinta-feira é dia de ostra no Okinaki. A cada semana, os chefs Gabriel Gai-marías e Guilherme Furtado servem a iguaria com um tempero asiático diferente. "Bricaríamos com os sabores e as combinações, sempre trazendo um tempo novo, porque a nossa ideia é desafiar o público a perder o preconceito e entender que ostra pode ser consumida de várias maneiras", ele aponta.

JAPÃO A clássica versão com limão e pimenta é reinterpretada quando eles usam dois ingredientes japoneses: molho ponzu (de shoyu e limão) e shichimi togarashi (mistura de sete temperos, entre eles pimenta, vermicelha, gengibre, alga nori e raspas de laranja). Os sabores do lapão também estão presentes no molho à base de alga kombu e a fruta cítrica yuzu.

Ostra com dashi de shitake, azeite de niri e pérolas de cogumelos (Okinaki)

INGREDIENTES
2l de água; 25g de alga kombu; 100g de shitake seco; 100g de niri; 100g de óleo de canola; 100g de saquê molido; 100g de dashi de cogumelos; Vinel de shoyu

MODO DE FAZER

Para o dashi de cogumelos, coloque a água em um panela com o alga kombu. Deixe a água ferver e retire o alga kombu e o azeite de canola. Deixe ferver por mais 45 minutos, sempre em fogo baixo e tampado. Coe e deixe esfriar. Para o azeite de niri, coloque uma panela com água para ferver. Corte o niri em pedacinhos menores. Escalde o niri em água fervente por 5 segundos e resque num bowl com bastante gelo. Escorra bem o niri, até que ele perca todo o excesso de água. Triture o óleo de canola e o niri em um liquidificador na potência máxima até obter uma mistura homogênea. Coe essa mistura com um coador coado por um pano fino e limpo. Deixe descansar uma noite em geladeira. Reserve. Para as pérolas de cogumelos, cozinhe o saquê em água com sal por 12 minutos. Deixe em repouso por mais 6 minutos na água quente, mexendo delicadamente com o auxílio de uma colher a cada minuto. Escorra e resque imediatamente em água com gelo. Cozinhe novamente. Misture com o dashi de cogumelos e o shoyu e guarde em um recipiente em geladeira por, no máximo, 12 horas. Abaie o ostra com o auxílio de um abridor de ostras e retire o conteúdo de cada ostra. Coloque o azeite de canola na vasilha e coloque a ostra na concha e verta o dashi de cogumelos. Acrescente algumas gotas do azeite de niri e finalize as pérolas de cogumelos. Sirva pronto.



Carta de ostra: o chef Cristóvão Laruca quer trabalhar com produtos de vários lugares do Brasil



No Turf, a iguaria vai à brasa por menos de um minuto para mudar de textura e ganhar um leve sabor defumado



Ostra com dashi de shitake, azeite de niri e pérolas de cogumelos (Okinaki)



Ostra com grânito de maçã, wasabi e dil (Okinaki)

Mais acessível

O que vem primeiro: a oferta dos restaurantes ou a procura do público? Não dá para saber ao certo, mas fato é que os chefs logo conseguiram oferecer a iguaria com muito mais facilidade, enquanto os belo-horizontinos se mostram interessados em viver a experiência que envolve sabores e aromas do mar.

Sem dúvida, o que torna a ostra um produto acessível em uma cidade distante do litoral é a logística de entrega. As ostras são retiradas do mar durante a madrugada, embarcam no avião de manhã bem cedo dentro de isopor e em poucas horas já estão guardadas na geladeira dos restaurantes. Sendo bem acondicionadas, elas duram uma semana com o mesmo frescor.

Por isso, o chef do Oliva Mediterrâneo, Jorge Ferreira, se sente seguro para servir ostra ao natural, sem nenhum tipo de cocção. "Quero que o produto fale por ele mesmo", diz. Os acompanhamentos, que são vinagrete de kiwi e raspadilha de tangerina ou laranja-bela, estão ali para realçar suas características naturais: sabor de mar, delicadeza e succulência.

A raspadilha, por ser gelada, reforça o frescor da ostra, já o vinagrete entra como um ponto de acidez, que combina

bem com a iguaria, tradicionalmente servida com limão. Como buscava um dulcor, o chef escolheu incluir o kiwi à mistura de vinagre de framboesa, azeitona e cebola roxa e ciboulette. "Tenho percebido que isso tem a ver com a minha cozinha. Uso frutas na medida certa, para causar surpresa no paladar. Tento sempre fugir do óbvio", comenta.

A estratégia dá certo. Jorge conta que a maioria dos clientes que pedem a porção de ostra, com seis unidades, já vem com ostras e gostam, mas, mesmo assim, se surpreendem com a forma como ela é servida. Em breve, devem surgir novas receitas. O chef pede, toda semana, uma quantidade limitada, para servir apenas às sextas e sábados. "A minha intenção é que acabe mesmo, para que, quem quer comer no Oliva, tenha certeza de que as ostras são muito frescas e bem succulentas", avisa.

SERVIR

- Turf - (31) 99309-9367
- Okinaki - (31) 98747-4224
- Oliva Mediterrâneo - (31) 99556-0952

NOVIDADES *na cozinha*

CURSO MADRE/PANIFICACAO



Para quem busca pães mais neutros, a pagnotta é uma boa pedida

Pães italianos

NOVA PADARIA REPRODUZ AS RECEITAS
MAIS TRADICIONAIS DA ITÁLIA, ENTRE
ELAS O CORNETTO RECHEADO

CELINA AQUINO

Pagnotta, filone, pizzeta, focaccia. Os nomes na vitrine não deixam dúvida de que a Itália está logo ali. Novidade na Savassi, a Gusto Madre Panetteria traz para Belo Horizonte uma seleção de pães italianos. Os chefs Nina Rocha e Simone Paratella reproduzem as receitas mais tradicionais do país. Um dos atrativos é o panetone, que vai ficar o ano inteiro no cardápio.

A ideia de abrir a padaria surgiu por uma necessidade do Restaurante Pasta Lab. Simone não estava satisfeita com os pães que comprava no supermercado mais próximo e convidou Nina para ser sócia no novo projeto. “Fomos pesquisando e testando receitas típicas da Itália. Produtos que ele comia lá, mas não encontrava aqui”, conta a chef.

Vamos falar primeiro da pizzeta. A receita é um presente de um amigo italiano de Simone, que a descreve como uma pizza de doceria na Itália. A primeira vista, parece uma minipizza com pouca cobertura, mas tem um detalhe que muda a percepção no paladar: é para comer em temperatura ambiente. Nina não hesita em dizer que é algo completamente diferente de tudo o que já tinha experimentado. Talvez por isso seja, disparado, o produto mais vendido.

“Na temperatura ambiente, você consegue sentir a massa macia, a crosta crocante em volta, o sabor do molho pomodoro e da muçarela de búfala. Fica tudo bem definido”, descreve. Em algumas fornadas, ela sai com acréscimo de salame italiano, mas as coberturas param por aí. Não existe exagero. Já fizeram até sem queijo e o resultado agradou.

Entre as receitas doces, o cornetto é o campeão de vendas. Visualmente, é parecido com o francês croissant, já que passa pelo mesmo processo de laminação de manteiga e massa. Mas, segundo Nina, a principal diferença está nos ingredientes: a massa italiana leva ovo e baunilha. Isso faz com que fique mais macia e lembre até o brioche.

O cornetto pode ser vendido com ou sem recheio. Para quem prefere acrescentar sabores, as opções são creme de chocolate com aveia, geleia artesanal de damasco e “crema pasticceria”, nome italiano para o creme de confeitiro, que combina gema de ovo, laranja, limão e baunilha. Até agora, esse último é o que mais sai. A padaria programa duas fornadas de cornetto por dia, então é bom chegar cedo para garantir o seu. Acabou, só no dia seguinte.

Aperitivo crocante em forma de palito, o italiano grissini é um velho conhecido. A novidade fica por conta da receita com pedaços de aveia, que tem crocância em dobro e um sabor que, apesar de não ser neutro, combina bem com todos os elementos de uma mesa de frios, de salgados a doces. Fora ele, a padaria tem os tradicionais de azeite e alecrim.

Outra curiosidade no cardápio da Gusto Madre é a presença do panetone o ano inteiro. “Não precisa ser só no Natal. Panetone é muito bom e podemos comer o ano inteiro”, defende Nina. A padaria tem trabalhado com duas fornadas por mês, mas os clientes podem fazer encomendas a qualquer dia.

TRÊS SABORES Os panetones são feitos com farinha italiana e fermento natural. Atualmente, há três opções disponíveis. Em duas, a massa ganha sabor com o extrato de laranja e mexerica, que lembra o tradicional, mas não de maneira óbvia. Enquanto o Gusto Madre tem frutas cristalizadas artesanalmente e cobertura de amêndoas, o Nicciolato tem gotas de chocolate 70% e cobertura de aveia. Já o Pandoro tem massa saborizada com limão siciliano e baunilha e pistache por cima.

Quer comer o panetone de um jeito diferente? Nina sugere transformá-lo em sobremesa, servindo as fatias com creme de confeitiro ou sorvete de baunilha. Se não for comer tudo em poucos dias, a chef recomenda congelar a massa. Depois, é só deixá-la descongelar em temperatura ambiente, passar manteiga nos dois lados e levar para a frigideira ou chapa.

Na vitrine, você também encontra uma focaccia bem macia e areada, que pode ter cobertura de alecrim e sal grosso ou tomate-cereja. Para quem busca pães mais neutros, a sugestão é escolher

CELINA AQUINO/PANIFICACAO



Segundo a chef Nina Rocha, a diferença entre cornetto e croissant está na massa: o italiano leva ovo e baunilha

entre o filone (como a baguete é chamada na Itália) e a pagnotta (pão clássico de fermentação natural), seja com farinha branca ou semi-integral. A chef avisa que o cardápio ainda vai aumentar: eles estão desenvolvendo uma receita de ciabatta.

A padaria lançou recentemente latas de biscoitos amantiguados sortidos com sabores tradicionais italianos: pistache, amêndoas e baci di dama. “É como se fosse o nosso casadinho, só que a massa é de aveia e tem chocolate no meio”, descreve. Os cookies de chocolate também são novidade (é uma receita que Simone trouxe de Londres, onde trabalhou por seis anos).

SERVIÇO

Gusto Madre Panetteria
Rua Fernandes Tourinho, 288, Savassi
(31) 9847-5171



BEM VIVER



SOLDADOS DO BEM

Alimentos com ação terapêutica: o açafrão, a cebola, a canela e o cravo são aliados para uma nutrição e o cuidado com a saúde

PÁGINA 6

A ENXAQUECA É MULTIFATORIAL E AFETA 15% DA POPULAÇÃO EM GERAL. A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) A CONSIDERA COMO UMA DAS MAIS INCAPACITANTES DO MUNDO. HÁ DIVERSOS TIPOS E DIFERENTES TRATAMENTOS

DOR DE CABEÇA LATEJANTE

LEIA ANTES DOBRO ENXAQUECA

LILIAN MONTEIRO

De repente, um pequeno incômodo, uma pontada, e para quem conhece bem os sinais sabe que a enxaqueca está a caminho. Começa como uma agulhada e pode chegar a uma labareda. É uma intercorrência multifatorial enfrentada por 15% da população e a Organização Mundial da Saúde (OMS) a considera uma das dores mais incapacitantes do mundo. Há vários tipos de dor de cabeça e diferentes tratamentos, vai desde uma dor de cabeça tensional ou migrânea (enxaqueca) até secundária a um tumor ou infecção.

Quem conhece muito bem este quadro é de dor de Thays Avelar Lopes, de 26 anos, psicóloga. Ela revela que ainda não tem o diagnóstico fechado de enxaqueca, apenas sugestão do médico e não fez nenhum exame para confirmar. Sei que é um tratamento para o resto da vida e convivo com ela desde os meus 15 anos. Começou com uma dor de cabeça e enjoo, seguido de dormência na região da boca e dos dedos. Fiquei muito assustada, mas por sorte meus pais já tive e me auxiliou. A dor começa, geralmente, perto de quando vou ficar menstruada ou quando viajo para algum lugar, já ficou a expectativa. Às vezes, chega de repente também, começa com dor de cabeça normal e depois a visão fica turva, começa a dar enjojo, aí já tenho certeza de que está chegando a crise. A minha é genética.

Thays enfatiza que durante as crises não consegue ler, não fica em lugar com muito barulho, precisa se deitar e esperar a crise passar. A enxaqueca a atrapalha em questões de serviço e até mesmo passeios. Não tenho uma frequência determinada e a duração pode variar, já fiquei um dia todo com a dor de cabeça, infelizmente, é uma doença que nos trava, como se não tivéssemos como recorrer. Para superar a dor, a psicóloga conta que o alívio está nos remédios: “É só tomar o já conhecido bastante os sintomas”.

O médico Galileu Chagas, coordenador do Serviço de Neurologia do Hospital Vila da Serra, explica que, do ponto de vista técnico, trata-se de um transtorno episódico cujo principal componente é a dor de cabeça. “Em outras palavras, podemos explicar que existem vários tipos de cefaleia (dor de cabeça) primária, isto é, que não são secundárias a algum fator externo como um tumor ou infecção, mas que acompanham a pessoa ao longo da vida, sem significar presença de outra doença subjacente: a enxaqueca é uma cefaleia primária”.

Galileu Chagas ensina que cefaleia é apenas o termo médico para dor de cabeça, tem o mesmo significado. Mas enquanto cefaleia é um termo genérico, podendo significar qualquer dor de cabeça, a enxaqueca é um diagnóstico específico, com características próprias e tratamento direcionado. Ele explica que o diagnóstico é feito da seguinte forma: o paciente precisa ter três ou cinco crises prévias de dor de cabeça com duração de 4 a 72 horas e pelo menos duas das seguintes características: localização unilateral, qualidade pulsátil, dor moderada ou intensa e piora com atividade física. Além disso, não há fatores desencadeantes e o paciente tenha náuseas e vômitos ou fotofobia (hipersensibilidade à luz) e fonofobia (hipersensibilidade aos sons) durante os episódios de dor de cabeça.

NÃO TEM CURA A enxaqueca não tem cura, mas Thays Avelar Lopes alerta que não é motivo de desespero: “Temos de tomar



Com tratamento medicamentoso e aderência a medidas não farmacológicas, como atividade física e melhora do sono, a enxaqueca pode ter ótimo controle. Alguns pacientes passam vários anos sem nenhuma crise”

■ Galileu Chagas, coordenador do Serviço de Neurologia do Hospital Vila da Serra

muito cuidado com essa resposta. E com alguns pacientes penderem a esperança na melhora da própria dor de cabeça. Contudo, o que observo na prática clínica é que muitas vezes eles não recebem o tratamento adequado. Se manejada da forma correta, com tratamento medicamentoso e aderência a medidas não farmacológicas, como atividade física e melhora do sono, a enxaqueca pode ter ótimo controle. Alguns pacientes passam vários anos sem nenhuma crise”.

A importância do tratamento adequado é fundamental para escapar o máximo possível alguma crise. Daí a importância do diagnóstico correto. Segundo o médico, o tratamento da crise de dor de cabeça (cefaleia) é diferente do tratamento da dor de cabeça crônica. Enquanto no primeiro o objetivo é dar um alívio rápido de uma crise de cefaleia, o segundo visa a instituição de uma abordagem secundária, isto é, um tratamento preventivo para evitar a recorrência de novas crises. Ambos os tratamentos podem ser realizados por diferentes profissionais de diagnóstico. Por exemplo, o tratamento da cefaleia em



ARQUIVO PESSOAL



“Não tenho uma frequência determinada e a duração pode variar. Já fiquei um dia todo com a dor de cabeça. Infelizmente, é uma doença que nos trava, como se não tivéssemos como recorrer”

■ Thays Avelar Lopes, de 26 anos, psicóloga

salvas é diferente da cefaleia da enxaqueca. Enquanto o tratamento da cefaleia tensional tem algumas semelhanças.

Galileu Chagas conta que a enxaqueca é um transtorno muito comum, que afeta 12% a 15% da população em geral. Acontece principalmente à noite, entre 30 e 39 anos, com redução de sua prevalência com o aumento da idade. “Embora também tenha um componente genético, sendo comum que várias pessoas de uma mesma família tenham o diagnóstico, existem alguns fatores de risco, como a obesidade. Sedentarismo e comorbidades, como transtornos de ansiedade e de humor, também influenciam a ocorrência e a gravidade das crises”, explica o especialista.

O médico confirma: é verdade que a enxaqueca é mais frequente em mulheres do que em homens, com uma prevalência que chega a 24% nas mulheres jovens, enquanto em apenas 7% nos homens. “Embora não saibamos o motivo exato de isso acontecer, é possível que tenha relação com uma questão hormonal — estrogênio (hormônio feminino) —.

E a enxaqueca pode acontecer em qualquer idade e, por vezes, inicia-se ainda na infância, como mostra Galileu Chagas. Sua prevalência aumenta ao longo dos anos e particularmente na adolescência. Estima-se que a prevalência da enxaqueca aos 10 anos de idade seja de cerca de 5%, sendo que na maioria dos casos há histórico familiar”.

LEIA ANTES DOBRO ENXAQUECA PÁGINA 3

10 QUE DIZ A CIÊNCIA?

1 — Evidência de que opioides oferecem alívio da dor de cabeça causada pela enxaqueca é baixa ou insuficiente, conforme estudo de meta-análise em grande escala do Mayo Clinic, publicado na revista médica JAMA, em 2021: <https://jamanetwork.com/jourals/jama/fullarticle/2781052>. O estudo concluiu que os triptânicos, ANSs (medicamentos anti-inflamatórios não esteroides, como aspirina, diclofenaco, ibuprofeno e cetorolaco) ou uma combinação de ambos ofereceu a maior base de evidência de alívio em duas horas, assim como em um dia após o início dos sintomas.

2 — Em abril de 2011, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou o uso do baltax para o tratamento de enxaqueca crônica. A substância parece não ser relevante no alívio dos sintomas de dores de cabeça menos frequentes ou de cefaleia tensional — o tipo mais comum do problema entre adultos. Essas conclusões foram obtidas após pesquisadores da faculdade de Medicina de Wisconsin, nos Estados Unidos, analisarem 27 trabalhos sobre o assunto, em 2012. O estudo completo foi publicado na revista científica do American Medical Association (JAMA). O título original da pesquisa é: Botulinum toxin A for prophylaxis treatment of migraine and tension headaches in adults.

3 — A aplicação de batox para o tratamento de dores de cabeça surge efeitos somente em pacientes com enxaqueca crônica. A substância parece não ser relevante no alívio dos sintomas de dores de cabeça menos frequentes ou de cefaleia tensional — o tipo mais comum do problema entre adultos. Essas conclusões foram obtidas após pesquisadores da faculdade de Medicina de Wisconsin, nos Estados Unidos, analisarem 27 trabalhos sobre o assunto, em 2012. O estudo completo foi publicado na revista científica do American Medical Association (JAMA). O título original da pesquisa é: Botulinum toxin A for prophylaxis treatment of migraine and tension headaches in adults.

4 — Anticorpos monoclonais, com uso autorizado no Brasil em 2019, é o que há de mais moderno para o tratamento da enxaqueca crônica. No país, há três disponíveis e todos são de aplicação subcutânea, por injeção ou caneta, como o de insulina, que pode ser feito em casa. O uso é mensal e a duração do tratamento é definida pelo médico.

MÉDICA PSIQUIATRA E ESPECIALISTA EM PSICOLOGIA POSITIVA

PSICOLOGIA POSITIVA

Longevidade com saúde

Estamos sempre em evolução. Quando ainda criança, eu via pessoas de 60 anos de idade e os achava idosos. Hoje, não se parecem idosos mais. Eu, que já tenho mais de 60, às vezes, me sinto bastante constrangida em entrar como de acesso prioritário aos que estão acima dessa faixa etária. Não me sinto e acho que não aparento meus mais de 60 anos.

Muitos já entraram na terceira idade e não se sentem idosos. Recentes pesquisas, que Deepak Chopra mostra em seu livro "Você é a sua cura", mostram que a população que hoje está na casa dos 65 viverá pelos menos mais 20 anos. Mas infelizmente temos de 10 a 12 anos de vida saudável. Depois dos 75 anos, provavelmente, teremos uma saúde comprometida por seus hábitos nada saudáveis.

Isso não é uma perspectiva ruim, não é? Como? Mudando hábitos, fazendo uma rotina saudável sempre. Aqui, devemos incluir não só que comemos, pois não somos o que comemos, mas sim o que absorvemos. Uma pessoa com uma carga de estresse fenomenal no dia não terá boa saúde se chegar à velhice.

Portanto, minha gente, longevidade se começa desde cedo a buscar pela saúde. Quais seriam as dicas principais?

Sono regular, onde dormir e acordar cedo são condições mais do que importantes — são indispensáveis. Quem tem o hábito de dormir tarde está envelhecendo mais rápido. Quem dorme cedo tem a fonte da juventude em seu próprio corpo. Você é a sua cura. Durante o sono à noite, com a luz que seencerava ao pôr do sol, nosso corpo trabalha a nossa desintoxicação. Prepara, limpa a casa. Um sono regular com um despertar com a luz do sol engatilha os mecanismos naturais de limpeza e reorganização celular. Precisamos dormir cedo para ter boa saúde.

Exercícios físicos, luta, hobbies esportivos trazem agilidade e boa circulação sanguínea.

A logo, em especial, é uma maneira de equilibrar mente e corpo. Todos podem e devem fazer. Seus benefícios vão além do corpo. Pois dentro da prática se exercitam respirações especiais que acabam se comunicando com o cérebro e trazendo uma autorregulação do sistema nervoso autônomo (SNA). E ainda temos uma nova onda trazendo a yoga restaurativa como modalidade de especial de ajuda no tratamento de doenças crônicas, fibromialgia, depressão, pânico, ansiedade, câncer etc.



6 *Um sono regular com um despertar com a luz do sol engatilha os mecanismos naturais de limpeza e reorganização celular. Precisamos dormir cedo para ter boa saúde**

MEDITAÇÃO — Uma maneira de se autorregular. Uma maneira de estar presente no aqui e agora e aprender a sentir de verdade seu corpo e ouvir que ele te diz.

Estresse pode regular o estresse nos desorienta e coloca nosso corpo em estado ativado, tentando se defender. Um pouco de estresse é indispensável a todos nós diariamente. Passar uma prova, dar uma fredda repentina, bater uma meta etc. Mas você ficar em estresse crônico por conta das contas a pagar, do cônjuge, do patrão, da vida cotidiana, vai trazer doença já. O corpo vai pagar uma conta em doenças físicas. Você não quer parar, mas seu corpo te para! Precisamos aprender a ter um momento de silêncio e apreciação. De nos deixar ficar quietos apenas sentindo o que tivermos que sentir.

APRENDER A SENTIR — O requisito difícil aos tempos modernos. Precisamos aprender a sentir. Somente quem sente se cura. Aprenda a SENTIR SEU CORPO. Isso é fundamental para o bem-estar físico e também emocional.

Gosto muito das palavras ditas por uma professora maravilhosa de somática experience, Liana Netto, psicóloga baiana, que diz assim: "Acesso sensível do seu corpo como um espaço de exploração, como

um curioso viajante chegando numa terra desconhecida, sem pressa, para perceber o fluxo de tudo que ainda não co-nhecemos, recepção as sensações do corpo com curiosidade e confiança". Assim, nessas palavras, você já dará um grande passo, voltar a atenção para dentro, perceber que há espaço para respirar, aceitar o que vier em primeiro lugar. Você entra no SENTIR. Fique aí por algum tempo, não revise o passado e não avance ainda ao futuro. Aperta o botão de pausa. Apenas sinta. Apenas detenha-se no presente momento e sinta. Que seja por alguns minutos. Já é suficiente. Sentir requer coragem! Detete-se paciência... os dois, treinamento. Mas se o fizer, saúde e longevidade serão certamente o bom resultado.

Então será simples se ainda acrescentar uma dieta saudável que um bom nutricionista irá orientar. Mas é sabido que álcool e açúcares prejudicam muito.

Está em suas mãos escolher como deseja viver agora os últimos 10 anos de sua vida.

A escolha pode ser feita já, mudando hábitos e buscando entender que podemos hoje e vamos colhar amanhã.

E as futuras gerações vão colher através das modificações de seu DNA. Passe o melhor que estar por habitar este planeta com consciência e cuidado bem de seu corpo e mente!

SAÚDE

Conheça a doença que atinge mais de 90% dos brasileiros. Lesões são benignas, mas costumam provocar desconforto e dor. O tratamento é feito com o uso de antivirais

O QUE VOCÊ SABE SOBRE HERPES?

IARA PEREIRA*

Quando ouvimos falar sobre herpes, nos lembramos quase que imediatamente das pequenas bolhas em torno dos lábios que incomodam pela vermelhidão e pela dor. Mas esse é apenas um dos tipos da doença, que atinge a maior parte da população brasileira, segundo dados da Associação Brasileira de Dermatologia.

Uma outra febre, dia 10, o assunto ganhou espaço nas redes sociais após Eliezer, com feridas na boca, beijar Natalia, no "BBB22", e depois, depois de se beijar com ela, a Maria. A preocupação dos participantes em seguir a se a doença é contagiosa.

A principal manifestação do herpes simples é por vesículas. A infecção pode causar lesões tanto na cavidade oral como nos lábios e na mucosa. Esse mesmo vírus pode gerar também úlceras na genitália. Por isso é importante manter o acompanhamento com os médicos especialistas, como urologista e ginecologista para receber as orientações adequadas com relação ao tratamento.

Para os vários tipos de herpes, o modo de transmissão mais comum ocorre a partir do contato direto com a pele ferida. Por isso, os médicos recomendam evitar contato com as áreas lesionadas, como boca e mucosas. Utilizar preservativos para prevenir casos de herpes genital também é recomendado.

Os vírus tornam-se ativos quando a pessoa infectada passa por situações de estresse ou em que a imunidade está mais baixa que o ideal.

TRATAMENTO O médico infectologista Leandro Machado explica que o herpes não tem cura, mas tem tratamento. "Então, quando você tiver o primeiro episódio de herpes simples

é importante avaliar com alguém especializado e evitar a automedicação, que pode resultar em reinfecções". Se as lesões estiverem localizadas no rosto, o infectologista alerta para a possibilidade de comprometer a área dos olhos e assim agravar o caso. Ressaltando a urgência de buscar por orientação médica.

Apesar de compartilharem o nome, existem várias diferenças entre o herpes simples e o herpes-zoster. O herpes-zoster também é uma doença viral que, geralmente, infecta o indivíduo pela primeira vez na infância e causa a catapora. Depois de ter se espalhado pela pele, o vírus transita pelos nervos do corpo até alcançar os gânglios nervosos.

Lá ele pode permanecer em latência, ou seja, sem causar nenhuma doença por toda a vida. Em alguns casos, ele volta a se manifestar na idade adulta como uma irritação dolorosa na pele, que costuma aparecer como uma faixa de bolhas.

SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS Leandro Machado afirma que existem algumas semelhanças entre herpes simples e herpes-zoster, mas é preciso estar mais atento às diferenças. "Vários pacientes chegam ao consultório perguntando por exemplo sobre vacina para herpes simples, e ainda não existe nenhuma. A vacina combate o herpes-zoster, que é causado pelo mesmo vírus da catapora". O herpes-zoster também causa erupções na pele em áreas maiores, por isso é chamado "cobreiro". A dor nessas áreas é maior e pode se tornar crônica se a infecção não for tratada corretamente.

* Especialista sob supervisão de José Carlos Vieira



A principal manifestação do herpes simples é por vesículas. A infecção pode causar lesões tanto na cavidade oral como nos lábios e na mucosa

Leandro Machado, médico infectologista

CINCO PERGUNTAS PARA...

ANA HELENA CERMOLIO — INFECTOLOGISTA

- Quais os principais sintomas que precisamos estar atentos para identificar o herpes simples? E para herpes-zoster?**
Os vírus que causam essas doenças são totalmente diferentes. Mas é muito importante fazer uma diferenciação, porque as pessoas confundem bastante pelo nome. Os dois tipos de herpes se caracterizam por surgimento de vesículas (bolhas) e dor no local afetado. No caso do herpes simples, as vesículas se localizam mais frequentemente nos lábios, dentro da boca, nariz, olhos e região genital. No herpes-zoster, também chamado cobreiro, as vesículas seguem o trajeto do nervo acometido e a dor é muito mais intensa.
- Caso apresente sintomas, o que o paciente deve fazer?**
O herpes simples é muito comum em toda a população mundial, mas não são todos os casos que desenvolvem lesões. Se uma pessoa está com suspeita de herpes, percebe essas bolhas no corpo, é recomendável buscar orientação médica para receber tratamento.
- Se o herpes não for tratado, quais são as possíveis consequências?**
Em ambos os casos as lesões são benignas. Isso significa que os casos não costumam evoluir para um câncer, por exemplo. Os maiores problemas são a dor e o desconforto, principalmente na região genital. O paciente sente muito desconforto ao urinar e pra ter relação sexual. Dependendo do local, até o contato com roupas podem incomodar. O herpes-zoster pode causar complicações mais severas.
- Quais são os tratamentos disponíveis?**
O tratamento é simples, feito com antivirais em ambos os casos. Para as pessoas que têm recorrência de herpes simples devido a estresse ou ciclo menstrual, existem medicamentos que controlam os surtos. Mas as orientações variam dependendo da avaliação individual. Para o vírus do herpes-zoster já existem inclusive vacinas disponíveis.
- A vacina contra herpes-zoster pode ser tomada por quem?**
A vacina está liberada para pessoas com mais de 50 anos. É recomendada como rotina para maiores de 60 anos e indicada mesmo para quem que já teve a doença.

“Quando você tiver o primeiro episódio de herpes simples, é importante avaliar com alguém especializado e evitar a automedicação, que pode resultar em reinfecções”

